

45

A

M

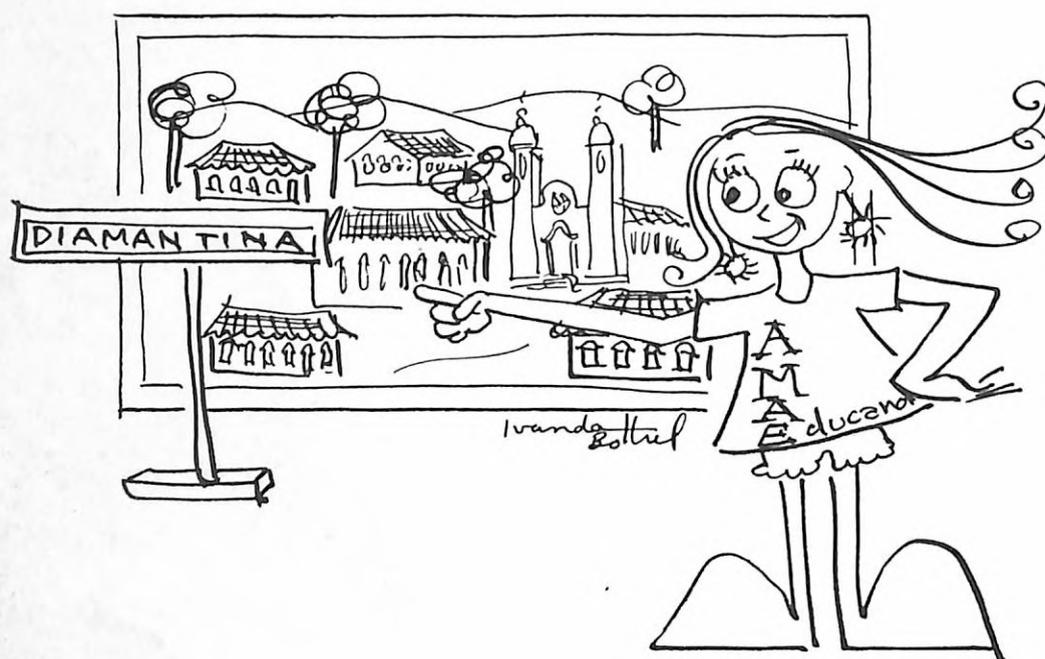
A

Educaando

Handa
Botnel

VII EEOE

1972



INFORMAÇÃO:

Sede do VII EEOE: Diamantina

Período: 17 a 23 de setembro próximo

Tema: Currículos e Programas do Ensino do 1º grau

Participantes: Associados da AMAE em exercício nas funções do Ensino de 1º Grau.
Líderes Educacionais do Ensino de 12º Grau

Inscrições: 1ª semana de agosto. SÓCIAS: Cr\$20,00

Não SÓCIAS: Cr\$50,00

Hospedagem: Cr\$25,00 - diária com refeição

Cr\$12,00 - diária sem refeição

Cr\$ 5,00 - refeição nos restaurantes da Cidade

Parte Social? Uma surpresa maravilhosa que você conhecerá, se aderir.

Maiores informações: Sede da AMAE - Instituto de Educação de Minas Gerais

Envie-nos o mais rápido sua adesão. Vagas Limitadas.

PUBLICAÇÃO:

ASSOCIAÇÃO MINEIRA DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
CURSO DE PEDAGOGIA DO I.E.M.G.Governador do Estado: *Rondon Pacheco*
Secretário da Educação: *Caio Benjamim Dias*
Diretor Geral do EMG: *Raymundo Nonato Fernandes*
Diretor do Curso de Pedagogia: *Lúcio Monteiro Casasanta**Direção Geral*

Raymundo Nonato Fernandes

Direção Executiva

Scyomara Ribeiro de Almeida

*Redação, Composição, Revisão*Gilda Pazzini Lodi
Henriette Maria Félix Pena
Maria Célia Bueno
Maria da Conceição Santiago Teixeira
Maria Helena de Andrade
Mório Helena Teixeira Neves
Sônia Fiuza da Rocha Castilho
Yara Terezinha de Moura Cotta,
Orientadoras de Ensino Primário*Ilustrações*

Ivanda Alvarenga Bottrel

*Colaboradores*Alunos e professores do Curso de
Pedagogia do Instituto de Educação
Clara Maria Rodrigues Barbosa
Delson Gonçalves Ferreira
Geni Chaves
Helena Lopes
Iris Barbosa Goulart
Lisabeth Emmernacher
Maria das Graças Pereiro Costa
Terezinha Ione Rodrigues*Representantes*CARATINGA - Sirene Lacerda Nacif
CORONEL FABRICIANO - Eunice Barcelos Costa
JUIZ DE FORA - Maria de Lourdes Costa
MANHUAÇU - Maria de Lourdes Galdino
MONTES CLAROS - Rita Ruhehta Maria
NOVA LIMA - Helena Diegues
POÇOS DE CALDAS - Perrey de Souza Fran
PONTE NOVA - Wanliza Lopes de Oliveira Ribeiro
SÃO JOÃO DEL-REI - Morléia do Carmo Vieira
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO - Ana Gonçalves Barbosa
SETE LAGOAS - Ana da Costa de Carvalho
TEÓFILO OTONI - Vilma Magda Caminhos Tasciani*Capa:*Ouro Preto - Festival de Inverno
Momento artístico internacionalDISTRIBUIÇÃO: INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO I.E.M.G. GERAIS
RUA PERNAMBUCO - BELO HORIZONTE - 30100

AMAE EDUCANDO

SUMÁRIO

ENSINO DE 1.º GRUPO

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO LINGUAGEM
1) 0 pág. i. g. 01 lit*Literatura*

4 - Um gênero para o pré-adolescente: o romance

Ortografia

36 - Uma reforma que simplifica

CIÊNCIAS

Matemática

30 - Um material novo para novas atividades

Ciências Naturais

42 - O apelo da natureza na vida de todos nós

ESTUDOS SOCIAIS

Sesquicentenário

20 - Sugestão de atividades preparatórias

Programação

45 - Um calendário cívico para o 2.º semestre

RELIGIAO

Planos

18 - Mais um artigo nesta série

ENSINO DE 2.º GRAU

DIDÁTICA DE PSICOLOGIA

Bibliografia

39 - Para o professor que necessita manter-se atualizado

AMAE

Correspondência

48 - Caro Colega

Notícia

16 - Nasce uma revista de crianças para crianças

~ AMAE - Associação Mineira de Administração Escolar
(Utilidade Pública - Decreto 12.846 de 22-7-1970)PRESIDENTE: Margarida Magda Mochado Michel
VICE-PRESIDENTE: Maria Amália N. Costa Oliveira
1.ª-SECRETARIA: Célia Sanches
2.ª-SECRETARIA: Nilda Caetano da Silva R. Pereira
DIRETORA CULTURAL: Lenita Ferreira dP Oliveira
DIRETORA SOCIAL: Morly Moisés Marques da Silva
DIRETORA ADMINISTRATIVA: Edite Soares Mafra
TÉSOUREIRA: Magda Maria Carvalho

FINALIDADES:

- Congregar alunas e ex-alunas do Curso de Pedagogia, tomando-as participantes de todas as suas atividades, tendo em vista os objetivos do curso;
- colher, analisar e divulgar experiências e inovações pedagógicas.



- Um livro de autoria de:

- IVONNE SÃO JOSÉ JANNUVI OLIVEIRA
- IVONE VIEIRA MORAIS LAMAS

- Método atualizado
- Orientação objetiva com ilustração
- Recurso valioso para "VOCE"
 - Professor do Curso de 12 grau
 - Estudante de Pedagogia e do Curso Normal
 - Mãe que deseja orientar o estudo de seu filho

Das mesmas autoras: Introdução à Educação e Didática Teórica e Prática
Educação Moral e Cívica do Nível Fundamental

Pedidos para : Cx. Postal 1868 - Av Afonso Pena, 262 - Sala 1917 e
- R. Viamão, 780 - Belo Horizonte



Quem sabe as férias
 nos levarão a uma terra bem fértil
 onde, em nossos olhos
 a paisagem
 ficará, redescobrimos as cores...

Quem sabe entenderemos
 enfim
 o que os astronautas identificarão
 na sempre reconquistável lua
 de nossos desejos viajores...

Quem sabe agora
 receberemos D. Pedro libertador
 conio br9-sileiro de uma pátria -
 - exercício de Liberdade ~

Quem sabe a escola terá o riso
 do companheiro que não encontramos antes,
 e, no reencontro da volta,
 a volta em cores da AMAE.

Gen te Jove m Também lê.

ROMANCE

Trabalho realizado por Maria do Carmo Dias Bruno, Neusa Pedrosa de Mendonça e Nilda Dias Pinto Coelho, sob a orientação da professora Maria Ângela Tinoco Rios do Curso de Pedagogia do IEMG.

A

BIOGRAFIA

CABANA

DO

PAI TOMAS

Harriet Bo Stowe

Escritora norte americana, nasceu no dia 14 de julho de 1811, na cidade de Lichtfield. Começou a escrever em 1832. Em 1836 casou-se com C.E. Stowe, professor de literatura bíblica. Observando a vida dos escravos, deixou-se influenciar pelo sentimento abolicionista, dedicando-se então a escrever um romance: A cabana do Pai Tomás em 1852. Transformado no romance mais popular do país, a obra influenciou bastante o movimento anti-escravagista.

Além dessa sua obra prima escreveu: "Memórias de Terras Estranhas: "Inês de Sorrento" "Conversas da Velha Cidade:"

Harriet Stowe veio a falecer em 1896, certa de ter contribuído para o término da escravatura.

OBJETIVOS

Mudar as atitudes do povo norte-americano da época, para aceitar o negro não como um objeto, fonte de lucros, mas como uma pessoa humana com sentimentos, ideais e inteligência semelhante aos brancos.

Demonstrar os dramas da escravidão dos negros com suas consequências: morte, separação, loucura, tristeza, revolta, degradação de costumes para acelerar o movimento anti-escravagista que já tinha se iniciado nos EE.UU. mas debilmente.

Demonstrar que o amor, a justiça, a fraternidade são valores indispensáveis a qualquer sociedade, em qualquer época para haver paz e felicidade e que todos são responsáveis e precisam participar dos problemas da sociedade em que vivem.

SIMBOLISMO

A autora retrata um problema social de uma época, de um país. Apesar do sentimentalismo do enredo e dos personagens, a obra é fruto de observações e reflete os problemas de escravidão de maneira real, objetivo principal da autora. Por isso, ela não lança mão de qualquer simbolismo que redundasse em inacreditabilidade do seu conteúdo.

GÊNERO

Um romance histórico com boa dose de aventuras vividas pelos escravos em busca da liberdade. O enredo é repleto de atos de bravuras, heróis que superam as mais terríveis vicissitudes com espírito inquebrantável.

MENSAGEM

Harriet Beecher Stowe procura vivificar ideias de vida as vezes esquecidas em virtude da sede de desenvolvimento e da riqueza que domina o homem e o deixa cego aos problemas daqueles que o subordinam e o cercam.

seu livro contém verdades necessárias à humanidade: a fraternidade, sem preconceitos de cor, o amor materno, a vulnerabilidade insubstituível. Um livro de amor e justiça que demonstra a responsabilidade do cidadão e o conclama a participar dos problemas da sociedade e a contribuir nas suas soluções para que o ideal social fique cada vez mais próximo de nós.

PERSONAGENS

Pai Tomás - escravo-

Aspecto físico: homem forte, robusto, membras musculosas, dorso vigoroso; feições de um cunho característico de africano, revertiam-se de uma expressão grave e calma.

Aspecto moral: honesto, metódico, compassivo, piedoso, competente, não transparecia um ar de dignidade e de respeito próprio e, sim, humildemente, de humilde e confiante.

Elisa - escrava

Aspecto físico: bonita mestiça de 25 anos. Olhos negros e brilhantes, de compridas pestanas, cabelos fartos e anelados. Talhe elegante dentro de um vestido apertado. As mãos finas demonstram o trabalho leve a que se dedicava.

Aspecto moral: honesta, amorosa, fiel, decidida e corajosa.

sr. Shelby - Dono dos escravos da fazenda de



p... no Kentuc~y. Entr~ eles: Pai Tomas, Elisa e seu filho Henri.

Humano para seus es cravos e procurava ret~ los junto de sienquan to suas condições o pef nlitiam.

Sra. Shelby - Exce lante patroa. Procurava educar seus escravos dentro dos preceitos da educação dos homens brancos. Humana, piedosa e amorosa, oferecia a seus escravos prote ção e incutia-lhes a responsabilidade e o a mor que deveriam ofere cer aos filhos para for marero uma família feliz.

Evangelina, filha do segundo dono de Tomás.

Aspecto físico: cin co anos, irrequieta, vi va, faces coradas e cor pinho franzino. Cabelos castanhos, olhos azuis e a beleza ressaltava aos olhos de quem a visse.

Aspecto moral: inte ligente, profundamente carinhosa e tinha gran de afeição pelos escravos de sua casa e nu tria por eles muita pié dade e compreensão. Pro tetera de Tomás.

Legree - 39 dono de Tomás.

Aspecto físico: bai xo, forte, vestes rasga das e sujas, cabelos em desalinho.

Aspecto moral: desu mano, mal educado. Res ponsável pela morte de Tomás.

ESTILO

O estilo é incerto. As descrições estimulam os sentidos, são cneias de colorido, dão ênfase a detalhes como cores, ges tos, ruidos, feitos de vestidos, bem como nar rativas pormenorizadas. Mas, não há exageros. A autora atinge diretamen te o seu fim: exprime com clareza, corre ção, concisão e preci são num mínimo de deg perdiçios num maxime de conteúdo.

ASPECTO FÍSICO

O livro tem uma lom bada de 17 cm (denomina do in-doze). O conteúdo do romance está contido em 392 páginas dividi dos em 35 capítulos ti tulados. Introduzindo a

história foi escrita em 8 páginas a biografia da autora e os motivos que a levaram a escre ver o livro.

As folhas dispostas em brochura. t revesti do por uma capa em pa pel cartão. A qualidade do papel e o tipo da letra não são bons. O papel por ser amarelado e a letra por ser de ti po muito pequeno.

Não há ilustração al guma. A apresentação fi sica é nula, o leitor não encontra nenhum es tímulo para a leitura além do que seu enredo oferece.

FAIXA DE IDADE A QUE SE DESTINA

As crianças de 12 ou 13 anos - Nesta fase as crianças se deleitam com as aventuras e têm um sentimento de exalta do idealismo e patrio tismo. Os meninos apre ciam enredos repletos de atos de bravura e as meninas histórias ro mânticas. O livro tem es tes requisitos o que o torna excelente para am bos os sexos nessa ida de.

Aos adultos: Apesar da sua linguagem sim ples e do sentimentalis mo do enredo e dos per sonagens é agradável aos adultos pelo tom de humanidade que encerra.

A mensagem princi pal da autora é justiça e fraternidade, daí, em qualquer época que se leia este romance seu enredo será sempre atu al porque é um tema a ser constantemente medi tado para melhor so lução dos problemas sociais.

PERGUNTAS PARA INTERPRE TAÇÃO

- Pai Tomás foi sem pre honesto, cumpridor dos seus deveres e nada pedia ou reclamava. O que você acha desta ati tude acomodada de Pai Tomás?

- A Sra. Shelby pro curava dar alguma educa ção aos seus escravos dentro dos preceitos e ducativos dos brancos. Isto complicou a vida de alguns de seus es cravos. Cite quais e por que?

- Tomás é um escravo

honesto e trabalhador.

- Honesto! ... Tanto quanto um negro pode ser. Não é isto que pre tendia dizer?

Neste diálogo pode mos dizer:

- o conceito de ho nestidade varia de a cordo com a raça.

- o negro considera do inferior ao branco.

- Evangelina era pi dosa com os escravos de sua casa porque:

A educação que rece beu a fazia compreensi va.

- Sabia que ia mor rer e tinha medo do cas tigo eterno.

- Os escravos não e ram inteligentes como os brancos e por isso seus erros eram descul páveis.

- Não se conformava com o seu padrão de vi da imposto pelos bran cos.

- Este livro foi es crito com o objetivo de vivificar em todo o po vo dos EE.UU. o senti mento anti-escravagista, na época em que ainda havia a escravatura. O enredo deste romance já está ultrapassado? Por que?

RELAÇÃO AUTOR/OBRA

Harriet Stowe ficou órfã muito cedo, sen tindo em sua vida falta do amor universal tão necessário para a forill ção da criança. Vivendo na época da escravatura teve oportunidade de presenciar episódios d sumanos na vida dos es cravos. Um dia, assis tiu uma escrava negra, no auge do desespero, matar seus dois filhos para salvá-los da eser vidão.

Viu filhos serem se parados da mãe que logo após enlouquecia, ca sais separarem-se por que eram escravos ou m lhor, objetos para se rem vendidos.

A inconformidade to mou conta de Harriet. Sentiu necessidade de agir e o meio encontra do foi o livro: "A Caba na do pai Tomás."

Este livro represen ta os sentimentos nobres da autora e as ex periências que viveu, numa época e numa socie dade.

Frances Eliza

Hodgson Burnett

IUOGRAPXA

Escritora anglo-americana, autora de romances sentimentais. Escreveu para adultos e para crianças. Nasceu na Inglaterra, em Manchester, a 24 de novembro de 1849 e morreu em Long Island, a 29 de outubro de 1924.

Sua obra é vasta e dela podemos citar:

:"A lady of quality",
"One Kenew the best of all"
e "The romantic lady",
são obras autobiográficas.

GfNERO

Obra de cunho romântico, escrita no final do século passado, baseada na história verdadeira da condessa de Leãfield e seu filho Frances.

OBJETIVOS

- Oferecer ao pré-adolescente um modelo de vida, fazendo-o vivenciar situações em que o leitor, totalmente identificado com o personagem, seja generoso, magnânimo, leal, justo, inocente e bom.

- Criticar a atitude de formar juízos prévios e utilizar-se de estereótipos no julgamento das pessoas.

- Colocar a tese da superioridade do bem sobre o mal.

SIMBOLISMO

Apresenta o real, com suas próprias dimensões e significados. Não há elementos simbólicos. Há estereótipos de aristocratas ingleses e de "plebeus" americanos, que o autor derruba no decorrer do livro.

ESTILO

Linguagem direta, fácil e correta.

Muito feliz em suas descrições do ambiente especialmente do castelo e das terras circundantes. Rico de ação, movimento e diálogos.

Apresenta ortografia errada nas cartas do menino, para imprimir maior realismo. Caracteriza, com habilidade, os tipos humanos de duas sociedades opostas:

a austera aristocracia inglesa e a liberal vida do homem comum norte-americano, recém-liberto, ainda entusiasmado com os heróis da independência.

Exagera um pouco as virtudes de alguns personagens e os defeitos de outros, para, talvez, aumentar a possibilidade de se atingir a mensagem que deseja comunicar.

MENSAGEM

Infere-se da leitura que a autora pretende demonstrar que:

- os bens terrenos são secundários; a personalidade é superior a eles;

- traz maior felicidade contribuir para a felicidade alheia do que buscar apenas seu próprio prazer e satisfação;

- uma personalidade educada, corajosa, leal e nobre de sentimentos pode vencer, pela persuasão, as maiores barreiras;

- amor é o laço forte que une os membros da família, faz a todos felizes e traz benefícios à comunidade;

- boas amizades devem ser cultivadas, com desvelo recíproco;

- é possível encontrar-se pessoas de valor em qualquer lugar, raça, povo, classe social, profissão ou idade.

FAIXA DE IDADE A QUE SE DESTINA

2 indicado ao pré-adolescente e mesmo ao adolescente. Agrada em especial às meninas, pelo cunho romântico. Interessa ao menino, pois retrata o modo de viver de outras culturas e traz um elemento de impacto: a inesequível riqueza e posição do menino, a iminência de perder tudo isto, a inacreditável conquista de um coração ressequido e mau.

O enredo é ao mesmo tempo simples e rico de emoções.

A linguagem, perfeitamente dominável pelas crianças de 4ª série de 19 anos e pelas mais desenvolvidas de 3ª série.

RELAÇÃO AUTOR/OBRA

A autora retrata bem uma época, a qual, a sociedade, os valores e tipos humanos. Como viveu na América e na Inglaterra, pode, com sua habilidade de observar, captar as características de cada uma ao final do século passado.

Por esta obra, infere-se que ela reprova tanto a inflexibilidade dos ingleses, quanto a impetuosidade americana. Percebe-se nela a tendência para o romantismo, como o exagero de tributos para expressar os personagens e também, talvez, a influência rousseauiana, que vingava na época: a criança é mais pura e boa que o adulto.

PERSONAGENS

Cedric, o pequeno Lorde Fauntleroy.

Americano, patriota. Criança de 7 para 8 anos; feliz, simples, travesso e extremamente polido, cortês.

Filho de americana e pai inglês, de ascendência nobre. Robusto, cores boas. Belo, mas viril. Olhos castanhos e expressivos. Cabelos castanhos, ondedos na testa, caíndo em cachos esvoaçantes e cheios de brilho. Sua voz é pura, suave e aguda. Perspicaz e inteligente. Já lê e escreve com algum auxílio. Desenvolto, corajoso, cortês, demneiras fidalgas. Carinhoso, gracioso, leal, sincero, generoso, melgo. Tagarela, mas não importuno. Inocente e bom, criado com carinho pela mãe que adora, herdada sempre na sinceridade e bondade das pessoas. Afeiçoa-se pelo avô que conhece a essa altura de sua vida e fá-lo gostar mais ainda do netinho. Esse amor opera profundas transformações na vida do velho conde.

"Querida", a mãe de Cedric.

A senhora Errol é uma jovem americana bonita, delicada, meiga. Cabelos sedosos, dourados. Porte ativo, sereno e gracioso.

Gostava muito do

m-rido e perdeu-o cedo. Não contava com a ajuda de dos familiares do marido, mas não lhes tinha Ódio por isso.

Era inteiramente dedicada ao filho e amava-o tanto, a ponto de sacrificar-se/ morando separada dele para que ele fosse feliz. t sua melhor amiga.

Extremamente honesta, generosa, honesta e desprevenida. Sob sua ação educativa, forma-se a personalidade magnífica do menino.

a inspiradora de todas as boas ações que o menino e o avo praticam.

O avo, Conde de Dorrincourt, 70 anos. Velho, solitário e sem amigos. Porte ainda majestoso, apesar do mau gênio e da "gota". Voz áspera, rude mesmo. Alto, cabelos grisalhos, expressão dura, perfil de água. Usa bigodes. Sovina, mesquinho, poderoso, temido, odiado, orgulhoso, egoísta, irascível, grosseiro, arrogante e envaidecido de sua estirpe.

Sua conversa era ferina e sarcástica; sua natureza inflexível. Tinha acessos de melancolia. Era duro e impiedoso. Vivia no castelo.

Deixou-se, entretanto, conquistar pelo neto, que acreditava fosse ele justamente o contrário do que sempre tinha sido. Afeiçoa-se ao menino e descobre nele uma motivação que nunca sentira, para ser jovial, alegre, bom e feliz. Sr. Havisham: advogado da família do conde, um perfeito inglês;

discreto, pontual, paciente. Sua maneira de falar é fria e calculada. Teve uma atuação sóbria, enérgica e humana na esteriá.

Tal qual o conde, também ficou cativado pelo pequeno lorde.

Sr. Llobbs, mercador eiro americano: Silas Hobbs era o maior amigo de Cedric na América, depois de "Querida". E continuou sendo amigo, apesar de perdendo para a mãe e o avô, na Inglaterra. Era um bom homem, embora rabugento. Tinha pouca habilidade de fazer amizade, entretanto nunca brigara com Cedric. Discutiam Juntos varios assuntos,

desde espartes até a política, da qual pouco entendiam. Era arduo e patriota. Ignorante, lento de idéias, inteiramente radical e contra os britânicos, especialmente os nortes. Era um homem atarracado e forte, calvo e de feições grosseiras. Acabou por vir morar na Inglaterra, perto de Cedric e dos condes e condessas que antes detestava.

Dick Tipton, o engraxate: Jovem vivo e esperto, lutava pela vida

engraxando sapatos na cidade americana onde Cedric morava. Era um "abandonado" mas pessoa de valor. Bom amigo: Soube ser reconhecido e prestar um benefício a Cedric: por gratidão, foi o elemento chave que desfez a trama maldosa que visava despojar Cedric de seu título e suas riquezas. Foi amparado pelo amigo e seu avô.

OUTROS PERSONAGENS

- Maria, empregada da Sra. Errol.
- Dawson, ama do menino, no castelo.
- Thomas, criado do conde.
- Sra. Mellon, governanta do castelo.
- Reverendo Mordaunt, o pároco.
- Sra. Dibble, pequena comerciante, a pessoa mais "bem informada" sobre a vida no castelo.
- Wilkins, o cocheiro, também amigo de Cedric.
- Lady Lorrindale, irmã do conde.
- Benjamin, irmão de Dick.
- Minna, a impostora. Pretendia impor seu filho como o verdadeiro lorde.

PERGUNTAS PARA LER E REFLEXÃO

- Qual foi a grande surpresa que recebeu o menino Cedric?
- Quem é "Querida"?
- Porque o menino a chamava assim?
- Como foi que o menino ficara sabendo que o pai morreu?
- O que é ser de "velha linhagem"?
- Que opinião o sr. Hobbs fazia dos ingleses?
- E Cedric, que opinião fazia?
- Cedric gostou da idéia de ser conde? Por que? Qual é o trecho que mostra isto?
- Quais são os amigos de Cedric?
- Cedric gostou de viajar para a Inglaterra?
- Que achou o menino do castelo?
- O fato de ser lorde modificou as atitudes do menino?



O grande gato ronronava na sua alegria sonolenta.

- Qual foi o presente do conde que mais agradou ao menino?

AS

- Você gostaria de morar num castelo como Cedric? Por que?

AVENTURAS

CJE

- Como foi que Cedric conseguiu consertar o relógio do Conde?

TOM

- Esta é uma história que tem muitos elementos parecidos com as histórias de fada que você conhece: castelo, condes e condessas, acontecimentos interessantes. Mas há algumas diferenças entre elas. Faça uma comparação entre elas, apontando algumas diferenças.

Samuel L. Clemens

- O menino esteve cerca de cinco meses separado de sua mãe. Você acha que este fato modificou o caráter do lorde?

- Destaque alguma passagem mostrando que o menino conseguiu fazer com que o velho conde ficasse gostando dele.

- Por que Querida não contou ao filho que o avô era mau?

- Cedric era uma criança cheia de boas qualidades. Diversas passagens do livro demonstram cada qualidade abaixo. Assim, provando que Cedric foi:

- patriota:

Como George Washington...

Tudo por causa da Declaração da Independência!

- pag. 33

- cortês:
- corajoso:
- carinhoso:
- leal:
- generoso:
- terno:
- reconhecido:

- Por que o conde ficou alarmado com a notícia de que tinha outro neto?

- Como foi que Dick, um pobre engraxate, conseguiu ajudar seu ilustre amigo?

- Que tem o Sr. Hobbs a ver com o desmascaramento da impostora Minna?

- Quais foram as coisas que mais agradaram a Cedric em seu oitavo aniversário?

- Você acha que o menino desta estória é muito desenvolvido para sua idade?

(sim - não) Justifique sua opinião.

BIOGRAFIA

Sauuel Langhorne Clemens nasceu em 1835 e faleceu em 1910. Seu pseudônimo: Mark Twain.

Escritor norte-americano, famoso humorista e autor de obras semi-biográficas, romances e livros de viagem. Nasceu na Flórida. Sua infância passou-se em Hannibal e também no Missouri entre barqueiros, missionários, circos e companhias de atores-bulantes que marcaram a parte final de sua obra. Com a morte do pai em 1847 abandonou os estudos e empregou-se como aprendiz de tipógrafo, tendo mais tarde ido trabalhar com seu irmão mais velho num jornal onde entrou em contacto com a técnica hwnorlstica.

Em seus famosos livros de viagem mistura a seriedade~ história, estatísticas, descrições, argumentação com notas humorísticas: "Inocentes no Estrangeiro" (1869); "A armadilha estrangeira".

Seus romances: "As aventuras de Tom Sawyer" (1876); "As aventuras de Huckleberry Finn" (1884), que é considerada a sua obra prima.

Escreveu também romances com fundo histórico mas ainda, com traços irônicos e cômicos. Ex: "O príncipe e o pobre" (1880); "Um ianque na corte do Rei Artur" (1889). Marcou profundamente a literatura norte-americana e seus escritos continuam a deliciar jovens e adultos de todo o mundo.

OBJETIVOS

Proporcionar aos meninos e meninas uma agradável diversão através das inúmeras aventuras que relata do início até o fim do livro, com uma linguagem simples e própria das crianças a que se destinam.

Aos meninos, a oportunidade de uma identificação com um personagem sem recursos financeiros e órfão que adora aventureiro e de suas qualidades e defeitos retrata o ideal de vida almejado pelas crianças de 12 a 14 anos e que não podem, d!!

vido às limitações das grandes cidades, viv!-lo, demonstrando também que a bondade é sempre recompensada;

Às meninas, a identificação com uma personagem bonita e delicada, que dentro da sua fragilidade deseja um namoradinho que lhe dê amor e proteção e o encontra na figura do personagem principal: um herói e um verdadeiro cavalheiro que a salva dos perigos.

Aos adultos a lembrança agradável do que foram em outros tempos e como se sentiam, pensavam e falavam, e em que orginais empresas se metiam às vezes.

SIMBOLISMO

O livro é destinado a crianças que já estão na fase do logicismo imaginativo; a idade das aventuras. A imaginação requer certa dose de veracidade e verossimilhança. Por isso, o autor não apresenta nenhum simbolismo e o conteúdo de seu livro se embasa nas possibilidades reais da vida. A apresentação da história e do herói está de acordo com a expectativa da criança.

GENERO : Aventura.

MESSAGE?-1

Às crianças de 12 ou 13 anos - A infância consiste em uma fase bonita e de muita atividade. O desejo de fugir à rotina e à capacidade criadora levam a perifelas que, às vezes, são alvo de reprovação dos adultos por não estarem de acordo com os padrões de vida aceitáveis e, por isso, são suscetíveis de castigos mercederes. Mas a vida de uma criança não deve se intimidar e ficar alheia aos problemas que a cercam, pois ela poderá também ajudar a resolver estes problemas a seu modo, além de ser um agente renovador da sociedade. É necessário que faça crítica dos seus atos e daqueles que a cercam, tendo como diretriz de vida o amor, a bondade, a responsabilidade e a sinceridade. Deste modo, não tardará a ser compreendida e recompensada.

Aos adultos- As crianças não gostam de rotina e sentem necessidade de conhecer o mundo que^a! cerca e, por isto, são levadas à certas aventuras que nem sempre têm um final feliz. O adulto precisa aceitar a criança como um ser em formação, com necessidade de se afirmar como pessoa, de conhecer e de criar. Além disso, é necessário dar-lhe uma orientação consistente e adequada para não gerar conflitos.

PERSONAGENS

Tom Sawyer:

Aspecto físico: louro, cabelos cacheados, roupas em desalinho, pés sempre descalços com exceção dos domingos em que, por insistência da tia, tinha que calçar e vestir a contragosto; físico privilegiado: MÚSCULOS fortes, temido pelos rivais.

Aspecto moral: mentiroso com o fim de esconder as suas diabruras e fugir a castigos; sincero em relação aos seus sentimentos; bondoso para com todos: negros; brancos, amigos e rivais; responsável nas decisões importantes; fantástico nas suas aventuras; supersticioso e aventureiro.

- Tia Polly:

Aspecto físico: velha senhora, tia de Tom Sawyer. Usava óculos mais por orgulho de tê-los do que por necessidade.

Aspecto moral: severa quanto às diabruras do sobrinho, mas compreensiva e orgulhosa de sabê-lo inteligente em suas peripecias. Disciplinadora, responsável, religiosa e sobretudo amorosa.

- Becky Thatcher:

Aspecto físico: bonita, olhos azuis, cabelos dourados presos em duas longas tranças. Bem vestida.

Aspecto moral: orgulhosa, insegura, hesitante e vingativa:

- Huckleberry Finn

Aspecto físico- mal vestido: usava roupas que os adultos lhe davam e estavam sempre remendadas. Chapéu em três; pés descalços, aparência suja. Órfão de mãe e com um pai alcoólatra desaparecido. Dormia

dentro de um barril abandonado numa rua sossegada.

Aspecto moral; vida livre, redundando em irresponsabilidade por falta de objetivos e de excessiva liberdade. Aventureiro, supersticioso.

ESTILO

A obra apresenta um estilo enxuto, isto é, Mark Twain numa linguagem simples e despreocupada, cria personagens vivas e reais. Traz para o leitor as delícias da natureza sem exagero, com linguagem colorida e precisa. O seu estilo consegue prender a atenção da criança, com ênfase em detalhes, como ruídos e gestos e narrativas pormenorizadas de caçadas, explorações. É apropriado para crianças de 12 anos em diante.

Mark Twain pela sua linguagem, pelo estilo, e pela originalidade e certa liberdade que o desloca da época, tornou-se o precursor da nova literatura.

ASPECTO FÍSICO

O livro tem uma lombada de 19 cm (denominado in-oitavo). O conteúdo do romance está contido em 200 páginas divididos em 35 capítulos titulados. As folhas foram dispostas em brochuras e revestidas por uma capa em papel cartado. O papel das folhas internas não é bom por ser fosco e amarelado bem como o tipo da letra: muito pequeno, não oferecendo atrativo para o leitor.

A ilustração existe nesta somente na capa, não havendo portanto, para quebrar a monotonia da leitura nenhum recurso além da divisão do romance em capítulos. A apresentação é fraca.

FAIXA DE IDADE A QUE SE DESTINA

O romance, por ser repleto de atos de bravura, de heroísmos que superam os maiores obstáculos e que são características próprias dos sentimentos do pré-adolescente, se destina àqueles que estejam na faixa dos 12/13 anos.

PERGUNTAS PARA INTERPRETAÇÃO

- Tom Sawyer para encobrir as suas diabruras mentia para sair-se de Mapone. O que você acha desta atitude?

- Risque a qualidade que Tom Sawyer não possui:

1. Sincero 2. Responsável 3. Aventureiro 4. Cínico 5. Supersticioso 6. Orgulhoso.

- Muitos dos personagens descritos neste livro ainda são vivos e são prósperos e felizes. Com esta afirmação o autor deixa transparecer que esta história é verdadeira. Você acha possível ter acontecido? Por que?

E nos tempos atuais, onde você mora há possibilidade de acontecer? Por que?

- A riqueza nem sempre consiste na grande quantidade de dinheiro que possuímos, mas no valor que damos ao que temos. Esta é uma conclusão que podemos chegar lendo este livro. Você poderia citar os trechos aos quais chegamos a esta conclusão?

- Qual a mensagem que o autor transmitiu a você?

RELAÇÃO AUTOR/OBRA

O próprio autor no prefácio afirma que algumas aventuras se deram com ele mesmo; as outras com rapazes que eram seus colegas de escola. E ainda, que as superstições abordadas eram correntes entre as crianças e escravos no Oeste, na época em que se desenrola esta história.

Daí já podemos perceber, que a obra é fruto da própria vida do autor. Sabendo ainda que a sua infância foi passada entre barqueiros, missionários, circos e que Mark Twain cita na sua obra aventuras no rio, chegadas de circo à cidade e as enfadonhas aulas dominicais podemos dizer, se esta não é propriamente uma auto-biografia, chega quase a ser.

A

BEIRA

DD

RIACHO

aura I. Wilder

Nasceu a 1 de fevereiro de 1867, numa cabana de madeira em Wisconsin.

Morreu no Missouri, a 10 de fevereiro de 1957.

Em sua longa vida viu o oeste transformar-se de um selvagem despovoado cheio de floresta e plantações, numa região plantada de cidades e fazendas.

Foi, durante 12 anos, "home editor" no Missouri Ruralist e também redatora na seção dedicada à criação de aves domésticas no "St. Louis Star".

Sua filha, a romancista Rose Wilder incentivou-a a escrever a sua vida e ela o fez através da série "Little House", em 7 livros.

Contou, também, a infância de seu marido-Almanzo em "O jovem fazendeiro."

O primeiro livro de sua série escrito em linguagem bem acessível aos leitores pequenos, é "Uma casa na floresta", onde conta a verdadeira história de como sua família conseguiu viver na floresta selvagem de Wisconsin, onde ela nasceu.

Morou depois no território indígena entre Kansas e Oklahoma e conta este período em "Uma casa na campina". Dois anos depois tiveram que abandonar o território, pois o governo ali fixou reserva indígena e retornam ao norte, fixando-se às margens do rio Plum, em Minnesota. Desta época é o livro que estamos apreciando. Al Laura começou a frequentar a escola. Aí também acontece a maior tragédia para a família Ingals - uma escarlatina ataca todos os membros da família - exceto o pai - e cega a filha maior, Mary.

Laura cresce trabalhando e estuda; aos 16 anos diploma-se professora. Aos 18 casa-se com Almanzo Wilder, rapaz de valor e muito trabalhador. sua obra é impregnada dos valores que em sua vida cultivou. Laura Ingals é, na verdade, o modelo de pessoa humana.

Obra autobiográfica, escrita no princípio deste século. É de cunho romântico. A autora conta sua vida na época dos pioneiros americanos: os estreitos laços afetivos na família, a vida rude, trabalhosa mas feliz. Nota-se a preocupação quase poética de amor à natureza. Neste livro a autora conta como foi a vida nas planícies de Minnesota.

OBJETIVOS

sugerir à juvenzinha padrões de comportamento dentro de valores tais como: autoridade democrática, obediência compreensiva e não subserviente, amor à natureza, atitude de conservação dos recursos naturais, amor ao próximo e ao trabalho, sem pintar os personagens com qualidades fantasiosas. são pessoas comuns, com virtudes e defeitos, inseguranças, erros, com os quais o leitor pode facilmente identificar-se.

Demonstrar, de maneira artística e motivada, aspectos da vida e dos cenários dos Estados Unidos no tempo dos pioneiros: a vida bem primitiva, os usos rudes, a luta pela sobrevivência, as alegrias, os folguedos, a inclemência do inverno, a beleza da primavera, as nuances de cada estação do ano com as implicações que trazem; benéficos e perigos.

SIMBOLISMO

Não é usado. As situações, personagens, elementos naturais são apresentados com realismo, com raro senso poético e apurada observação.

ESTILO

Linguagem bem cuidada, clara, simples, correta, fácil: e uma menina que fala. Rico de conteúdo e movimento. Descrições detalhadas e atraentes de cenários naturais. Apresenta, também, com alto grau de realismo, as idéias, e sentimentos da menina.

Amor à vida, à natureza, ao trabalho, à família, à comunidade, à religião.

Atitude de valorização e conservação dos recursos naturais.

FAIXA DE IDADE A QUE SE DESTINA

9-11 anos, o pré-adolescência.

Impressiona bem e agrada a ambos os sexos, mas há sem dúvida, mais elementos de identificação para as meninas.

RELAÇÃO AUTOR/OBRA

Na série toda - da qual o livro faz parte - a autora conta sua vida: o amor ao pai, a dedicação da mãe, a presença querida das irmãs; os vizinhos, a comunidade tipicamente americana. Imprime cores de atualidade e realidade às suas travesuras, seus anseios, seus sentimentos em cada idade retratada. seu contato íntimo com a natureza, os usos, costumes, normas de vida da época são vivências que influenciam toda a obra. Louvável a simplicidade da narrativa, a capacidade para captar a sensibilidade para a poesia no quotidiano.

PERSONAGENS

Laura, personagem central. Camponêsinha, 8 anos de idade, pequenina. Tinha olhos e cabelos castanhos, mas gostaria de ser loira. Corajosa, alegre, feliz, jovial, amável, afetiva, trabalhadeira, impulsiva. Criança, totalmente criança, sente as emoções como criança, enxerga o mundo na perspectiva psicológica e sensorial de criança. Travessa, às vezes desobediente e agressiva, de tão curiosa e inteligente que é. Espírito perspicaz e sensível ao belo.

A família

- Pai, o senhor Charles pai de Laura. Forte, vigoroso; jovial, justo, enérgico, afável, corajoso e cedi-

cado à família. Espíri-
to trabalhador, otimis-
ta, inteligente e amiga.
Muito habilidoso. Reli-
gioso. Usava barbas.

- Ma - Carolina, a
mãe.

Jovem e bonita. Ti-
nha sido professora. A-
presenta as mesmas qua-
lidades morais de Pa.

- Mary, a irmã mais
velha.

Loura, suave, cãlma,
obediente, amiga, leal.
Mais sensata do que Lau-
ra.

- Carrie, a irmã mais
nova.

Uma linda criançã-
nha! loura, cabelos que
a mãe cuida de cache-
ar com papélotes, nas
grandes ocasiões.

Como toda criançinha,
chorona, às vezes.

Dependente da mãe.
Vizinhos - Os norue-
gueses.

Johnny Johnson, o pas-
tor do gado.

Aspecto realmente
nórdico. Quase impossí-
vel comunicar-se com
ele: não fala inglês.

- Sr. e Sra. Nelson:

Bons vizinhos. Sempre
presentes para ajudar
nos momentos necessá-
rios.

Pa também, quando po-
de, os auxilia em algum
serviço.

Colegas da escola

Christy Kennedy - Rui-
va, de tranças, olhos a-
zul-escuro, rosto arre-
dondado, sardas; amiga
de Laufa: alegre e brin-
calhona.

- Nêlie Delson: mui-
to bonita, loura, cabe-
los cacheados, o protó-
tipo da "menina rica":
vaidosa, orgulhosa, não
perde oportunidade de
menosprezar a outrem.

- O Reverendo Alden-
Alto, magro, voz amável
e bondosa, caridoso, ca-
paz, com grande habili-
dade para comunicar-se.
Sabe exercer liderança.

PREGUNTAS PAI E INTER- PRETAÇÃO

- Como foi a primei-
ra casa de Laura em Mi-
nesota? Que tinha ela
de interessante? Que
foi que Ma achou dela?
E as meninas?

- Como foi que Pa
adquiriu aquelas terras
em Minnesota?

- Em que estação do a-
no eles ali chegaram?

- O que são junas?

- Que brincadeiras
Laura inventou com es-
les?

- Você gostou do ca-
pítulo "Meu boi no te-
lhado"?

Invente uma estória
semelhante a isto.

- Laura não mentia.
Por que ela respondeu a
Pa que não havia escor-
regado no monte de pa-
lha?

- Como aconteceu de o
gado invadir as medas
de feno que Pa prepara-
va?

- Laura sempre dese-
jou cavalos como presen-

te de natal? Justifique
sua resposta.

- Para você, qual dos
três natais que Laura
descreve neste livro
foi mais feliz? Por
que?

Copie a melhor res-
posta:

- O inverno na terra
de Laura é bem diferen-
te do nosso. Ele é mais
..... do que
o nosso.

(rigoroso - ameno-fraco
- longo)

COMPLETE ESTE QUADRO:

ESTAÇÕES DO ANO	COMO SE ANUNCIA	COMO COMEÇA	COMO TERMINA
Primavera			
Verão			
Outono			
Inverno			

- Qual era a profissão
do pai de Laura?

- Copie dois trechos
que mostram como Laura
amava a natureza.

- Copie um trecho que
mostra que Pa preocupava-
se com a conservação
dos recursos naturais.

- Qual foi o aconteci-
mento que modificou
todos os planos da fa-
mília de Laura?

- Laura e Mary foram
bem recebidas no colé-
gio no seu primeiro dia
de aula?

- Porque Laura sozi-
nha formava uma classe?

- Quais eram as ocu-
pações habituais de Lau-

ra e Mary?

- Se você pudesse en-
trar nessa estória, quem
gostaria de ser? Por-
que?

ASPECTO FÍSICO

Encadernação de lu-
xo. Tamanho: 206 pági-
nas, 41 capítulos.

Tipo de letra: ade-
quado à idade a que se
destina.

Ilustrações: Preto e
branco. Sugerem bastan-
te movimento e ação. Re-
tratam moda e costumes
da época, mas não muito
os cenários, dos quais
há abundância de descri-
ção no texto.



**MENINOS
DA
RUA
PAULO**

Nasceu em Budapest, em 1878 e faleceu em New York em 1952.

Escreveu "OS MENINOS DA RUA PAULO" aos 28 anos de idade, quando a Hungria passava por um período de transição de vida à industrialização: De economia agrícola passa a industrial, provocando mudanças sensíveis na vida do povo húngaro. Ele próprio, o autor, foi um dos personagens do romance embora não se mostre como tal, claramente:

Na época da nazificação da Hungria, muda-se para os Estados Unidos e não mais volta à Europa.

Seus outros triunfos na arte literária são "O DIABO", "O LOBO", "O CISNE". Foi excelente dramaturgo, produzindo com segurança forte efeito no palco. A mais poética de suas peças é LILION (1908) que foi representada no mundo inteiro.

OBJETIVOS

Traduzir para o adolescente seus anseios, sua vida, sua necessidade de compreensão. Oar ao adolescente elementos de identificação: amigos, situações, frustrações, vitórias.

SIMBOLISMOS

Não recorreu a símbolos nesta obra.

GtNERO = Aventura

Ao longo da estória, vêm inseridas e diluídas nas várias situações, vidas pelos personagens mensagens magníficas de coragem, de honestidade consigo, e com o grupo, de fidelidade às leis e, em analogias muito bem colocadas, de amor pátrio. O valor da verdade é realçado e o respeito mútuo, vivido sempre.

Sua mensagem vale, para o adolescente, por milhões de palavras e pregações sobre moral.

PERSONAGENS

Nota-se que o autor descreve mais o grupo de meninos da Rua Paulo. O outro grupo é quase que apenas o grupo "inimigo".

No grupo da Rua Paulo percebe-se que há em sua formação variedade de tipos, como, aliás, é própria de todo grupo humano. Assim, há o forte, o alegre, o inteligente, o impulsivo etc.

Grupo da Rua Paulo: são dez. Apenas os seguintes são descritos, com mais realce:

BOKA- inteligente, justo, bom, corajoso; é o presidente do grupo, o general da batalha, o autor intelectual dos planos da guerra, um futuro grande homem.

CSELE- o rico do grupo; granfino, lembrado nas ocasiões em que era preciso boa apresentação.

CSÖNAKOS- bem humorado, alegre, robusto, bom amigo.

NEMECSEK- louro, franzino, inseguro; é o soldado raso do "exercito"; obediente, mostra grande valor, coragem, lealdade.

GrubB- voz áspera, forte; aspira à liderança do grupo, no cargo de presidente, trai o grupo mas regenera-se.

Grupo do Jardim Botânico (inimigo) Apenas dois são realçados:

PA-TÓR- Dois irmãos; sérios, maus, fortes, casmurros.

CHICO ÁTS - capitão do grupo; moreno, espadaúdo e bonito nos traços; terrível, expulso da escola.

Linguagem simples, direta. As descrições que faz são as necessárias. A linguagem comunica perfeitamente aos adolescentes e aos adultos.

Nota-se o uso de algumas expressões pouco comuns para nós, mas que parecem usuais para o tempo e lugar. Ex: berrar por chorar. O menino usa a palavra, o professor também, com naturalidade.

ASPECTO FÍSICO

Livrinho de Bolso! lustrações em branco e preto, singelas. Retratam usos da época e lugar (vestes).

FAIXA DE IDADE A QUE SE DESTINA

Pré-adolescentes e adolescentes.

INTERPRETAÇÃO: (Perguntas que levem à...)

- O que representava para os meninos da Rua Paulo aquele "grund" que tanto amavam?
- Por que era tão disputado o pedaço de terra?
- Quando Géreb traiu o seu grupo, qual a atitude de Boka com ele? E quando ele se regenerou?
- Por que a guerra entre os meninos da Rua Paulo e os do Jardim Botânico se parecia com a guerra de "verdade"?
- Qual foi o grande valor de Nernecsek?
- Qual personagem deste romance você mais admirou? Por que?
- Os vitoriosos da guerra ficaram com direito ao "grund", no entanto não puderam mais brincar nele. Por que?

RELAÇÃO AUTOR/OBRA

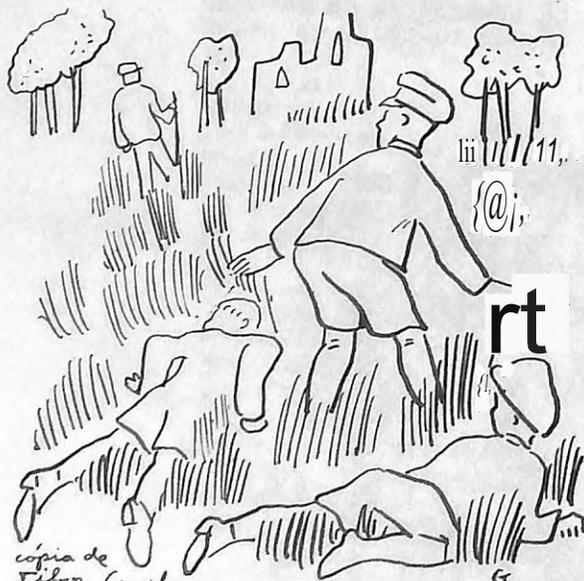
Há muita relação entre esta obra e seu autor. Isto, principalmente porque a obra é, em parte, (e não se sabe até onde) auto-biográfica.

Embora o autor não diga claramente que viveu aquelas aventuras, em suas passagens ele se refere ao grupo da Rua Paulo, usando o pronome nós sem intenção, parece.

A forma como conta o drama e a aventura dos meninos é muito própria de quem o viveu também.



Ferenc Molnár



Cópia de Filipe Goguly

CONSTATARAM QUE ERA UM TOMAHAWK

O

BIOGRAFIA

MENINO
MÁGICO

Nasceu em Fortaleza, Ceará, a 17 de Novembro de 1910. Descende da família Alencar do lado materno e Queiroz do lado paterno.

Rachel de Queiroz

Em 1917 veio para o Rio de Janeiro com os pais, em fuga à grande escala de 1915 que mais tarde viria a lhe servir de tema em sua primeira grande obra: "O QUINZE" (1930). Voltou a Fortaleza em 1919, depois de viver 2 anos em Belém do Pará. Diplomou-se normalista em 1925 pelo Colégio da Imaculada Conceição.

Em 1927 principia sua carreira de jornalista colaborando no "O Ceará". Com 20 anos de idade escreve "O QUINZE"; que firma o novo gênero do romance nordestino. É recebida com entusiasmo pela crítica e recebe o Prêmio da Fundação Graça Aranha.

Reaparece com outros romances de intervalo em intervalo: JOÃO MIGUEL > CAMINHO DE PEORAS, TRÊS MARIAS, O GALO DE OURO.

Foi cronista exclusiva da revista "O CRUZEIRO". Tem alguns livros e crônicas: A DONZELA E A MOURA TORTA.

Escreveu também para teatro várias peças. Em todo o seu trabalho escreveu sempre para adultos, com exceção de "O MENINO MÁGICO" que é lido em encanto para as crianças bem como para os adultos.

OBJETIVOS

Esta obra parece ter sido escrita com o objetivo de dar à criança de hoje elementos de identificação com sua vida. O ambiente, as experiências, os personagens, tudo é semelhante à vida da criança de hoje.

Neste ambiente esta história ela lhe dirige uma mensagem, com encantamento e beleza.

SIMBOLISMOS

O menino mágico e sua mágica espontânea e simples vem ajudá-lo a solucionar todos os problemas que enfrenta! como uma fuga à realidade com um desfecho sempre favorável. O simbolismo está nas palavrinhas mágicas-

"faz de conta"-as saciadas ao desejo do momento fazendo versinhos:-

G!NERO

É uma história real de 29 tipos. As crianças vivem com toda a intensidade de um drama que as faz fugir de casa e viver uma aventura gostosa no mundo de hoje em ruas da Guanabara, em carros modernos, nas praias etc.

MENSAGEM

A criança e adolescente recebem mensagens de obediência, amor familiar, confiança, responsabilidade, valor da verdade e honestidade.

Os adultos recebem mensagem de carinho e compreensão para com as crianças e seus problemas, as vezes, ignorados pelos mais velhos. Sentem a responsabilidade de seu comportamento e são levados a compreender melhor o pensamento da criança.

PERSONAGENS

É dado realce maior às duas crianças: Jorge e Daniel.

Daniel - 6 anos, é o menino mágico; muito levado, não gosta de estudar, mas é obediente.

Jorge - 7 anos - primo de Daniel, muito inteligente e estudioso; menino prodígio;

sobretudo em cálculos matemáticos.

Irmão de Daniel - "sabido", mais velho, lida muito.

Pais de Daniel e Pais de

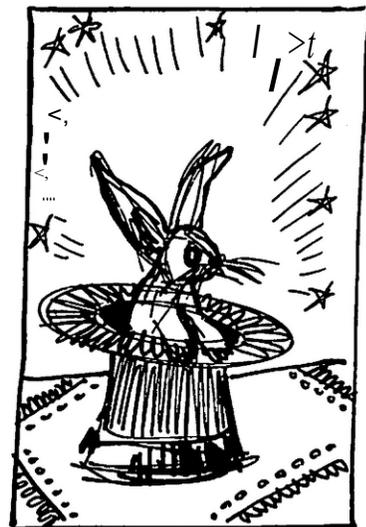
Jorge - modernos

ESTILO

Seco, sem muitos atributos. O relato que se apresenta é de beleza e facilidade a compreensão. Usa linguagem que atinge, que comunica às crianças de nossa época.

ASPECTO FISICO

Muito bonito, livrinho tamanho americano, capa resistente, muito bem ilustrado: os desenhos são como recortes de tecidos variados. Tipo



é tamanho de letras bons, muito boa disposição na página.

FAIXA DE IDADE A QUE SE DESTINA

A criança pode ler e encontrará muito prazer na leitura.

Para o pré-adolescente também é adequado: e o elemento de volta à infância de que ele precisa.

PERGUNTAS PARA INTERPRETAÇÃO

- Qual a mágica de Daniel de que você mais gostou?
- O que era necessário dizer para que um desejo se realizasse pela mágica?
- Por que o irmão de Jorge se chamava Einstein?
- O que você achou da ida dos meninos aos programas de TV?
- Por que os meninos fugiram de casa?
- Quais os problemas que enfrentaram na fuga?
- Como os meninos voltaram para casa?
- Você acha que eles voltaram a fugir? Por que?

RELAÇÃO AUTOR/OBRA

A relação principal que se observa está na abordagem do tema escolhido e que está muito de acordo com a perspicácia da autora em observar e descrever fatos do cotidiano. Ela nos fala das coisas com tal naturalidade que nos leva a viver o que vemos, identificando os elementos com a nossa vida.

a

MEU PÉ DE
DE
-ARANJA
LIMA

J.m. Vasconcelos

BIOGRAFIA

Nasceu em Bangu, no RJ de Janeiro a 26 de fevereiro de 1920. Descende de índios e portugueses.

Passou a infância em Natal; de onde saiu aos 15 anos para ganhar o m. indo para o RJ de Janeiro. Ele, sua vid foi treinador de luta, carregador de banana, pescador, professor primário (em Recife), enfermeiro de índios. Muitas vezes transferiu-se do Norte para o S e do Sul para o Norte.

Em sua carreira de escritor tem muitas obras e todas lhe deram glórias. Entre elas: Banana Brava, Barro Branco, Longe da Terra, Arraia de Fogo, Rosinha, minha canoa, O Meu Pé de Laranja Lima e outras.

Também teve sucesso como ator de cinema e tv, muito talentoso, o que lhe valeu vários prêmios. No entanto, o que considera a melhor coisa do mundo é embrenhar-se mato adentro e servir de enfermeiro aos índios. Hoje reside em São Paulo e todo ano mata suas saudades da selva.

Edição
melhoramentos

08-IVOS

- Mandar uma mensagem de compreensão e ternura à criança;
- esclarecer aos que maltratam consciente ou inconscientemente as crianças, no sentido de que melhorem sua conduta, de que se redimam;
- fazer entender a necessidade que tem a criança de uma infância de lembranças agradáveis para vencer melhor a idade adulta.

SIMBOLISMO

O Pé de Laranja Lima é um símbolo que o autor usa. Simboliza o amigo de todas as horas, a quem se confiam as mágoas e tristezas e que sempre consola e acalma. O Zezé tem grande necessidade deste amigo pois se sente abandonado pela sua família. O apoio que recebe da irmã Godóia e a amizade do irmãozinho Luís que é muito mais novo, não preenchem a ausência de um companheiro da mesma idade que o compreenda, que receba suas confidências. Ele preenche este lugar por seu companheiro imaginário, na forma do pé de laranja lima.

MENSAGEM

Faz o adulto refletir sobre seu comportamento em relação a criança e da responsabilidade que disto decorre:

aceitação da criança tal qual ela é;

reflexo de nossos sentimentos expressos ou apenas inferidos, nas emoções da criança;

o problema da "rotulação" e da formação do auto-conceito;

a grande sensibilidade e grau de percepção da criança;

a grande necessidade de segurança, afeição e ternura;

mostra a criança, desnudando o seu íntimo: aquilo que muitos sentem e não exteriorizam é mostrado claramente aqui. A criança leitora vê que não é exceção, que outras pessoas sentiram e pensaram semelhante aos seus pensamentos próprios. No adolescente, isto é positivo, porque lhe tira a angústia de se achar único no mundo, sempre incompreendido, infeliz na sua solidão.

PERSONAGENS

5 e 6 anos de idade, menino muito inteligente, precoce, filho de família muito pobre. Criança imaginativa e muito traquinas.

Luís - irmão de Zezé. Lourinho, caçula, inteligente. Zezé está encarregado de criá-lo.

Glória - irmã de Zezé compreensiva com ele, boa.

Jandira - irmã. mais velha, intolerante.

Totoca - irmão pouco mais velho que Zezé. Bom, amigo, mas não é seu companheiro.

Lalá - irmã de Zezé.

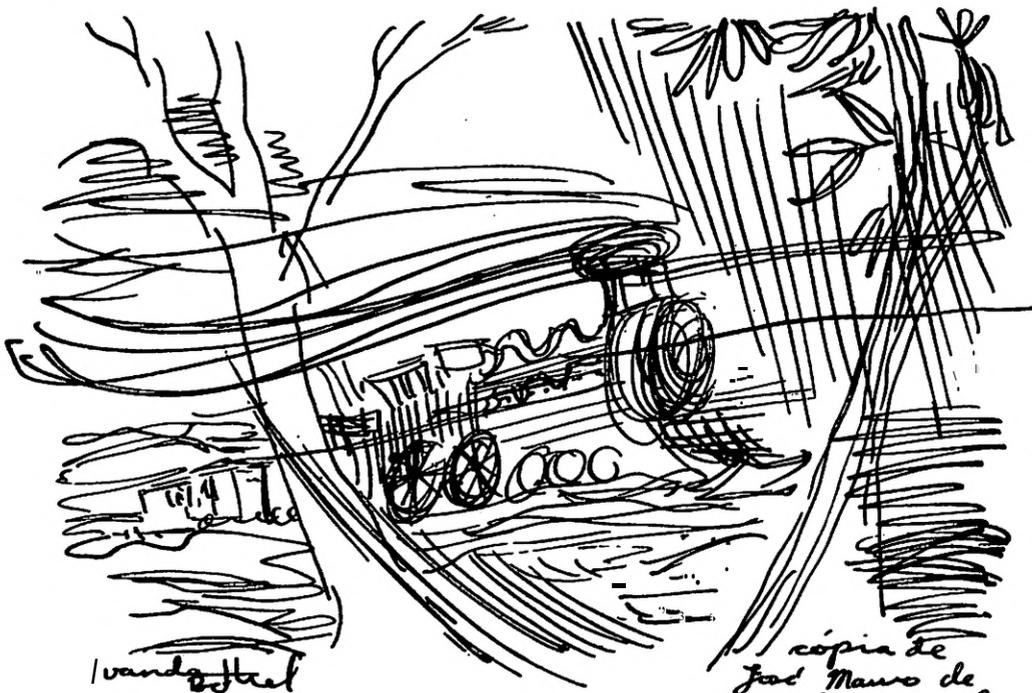
Tio Edmundo - o "sábio" que ensinava muita coisa a Zezé. Era seu amigo e o estimava muito. Vivia com a avó de Zezé, a Dindinha.

seu Manuel - português, robusto, é quem dá a Zezé a ternura de que carece. Zezé tem o amor de filho.

Seu Arioyá - mascate, alegre. "Torna-se amigo de Zezé que o ajuda a vender folhetos.

D. Cecília - professora de Zezé.

Pai de Zezé - homem pobre, revoltado e triste.



cópia de
José Mauro de
Vasconcelos



Mãe de Zezé - muito boa, humilde, sempre trabalhando.

ESTILO

A linguagem é atual, clara, direta, livre, comunica com muita facilidade. 2.º livre no sentido da gramática, além de maior liberdade no uso do linguajar diário; comum.

O autor leu muito Graciliano Ramos, Paulo Setúbal e José Lins do Rêgo. Teve muitas ocupações que o influenciaram: ouvia o povo. Para escrever um livro escolhe um cenário e transporta-se para lá. Depois vale-se do diálogo como recurso básico para dar mais movimento, ação, veracidade e comunicar sentimentos.

ASPECTO FÍSICO

Brochura, capa colorida, atraente. 195 páginas de 20,5 x 14 cm. Ilustrações em preto e branco, traços ligeiros, um pouco confusas para a criança.

FAIXA DE IDADE A QUE SE DESTINA

Escrito para adultos.

Perfeitamente utilizada vel pela criança, nos estágios maiores da escola de 19 anos: os adolescentes. Recomendamos ao professor que auxilie os alunos, orientando sua leitura por meio de perguntas...

PERGUNTAS PARA INTERPRETAÇÃO

Zezé não conseguia assobiar. Que fez ele para poder cantar? O que significa cantar por dentro?

Por que o menino gostava e admirava Tio Edmundo?

Zezé era pobre. e não tinha brinquedos nem meios de distrair-se.

Entretanto, criava para si e para seu irmão Luís brinquedos maravilhosos. Como conseguia isto?

Que novo e grande amigo o menino conseguiu na nova casa? Que passou ele a representar para Zezé?

Qual foi a grande decepção de Zezé no Natal?

A família de Zezé não o compreendia e o próprio menino se considerava um malvado?

Que pensa você a respeito?

Qual foi o grande valor de português?

Por que Zezé adoeceu?

Que quis dizer com n'apai, faz mais de 11ma. semana que cortaram o meu pe de Laranja Lima?-

RELAÇÃO AUTOR/OBRA

Há estreita relação entre o autor e esta sua obra: nela estão reunidas as experiências de sua infância com as tristezas e incompreensões que sofreu. Pode-se perceber isso na dedicação do livro que faz aos mortos, onde relaciona seu irmão Luís, "O rei Luís"; sua irmã Glória e Manuel Valadares. Ao longo do romance, ele narra, como Zezé, sua história e no último capítulo, já com seus 48 anos, fala de sua saúde e (X)atidão ao português.

Não se sabe onde o toque de sua imaginação possa ter acrescido ou modificado aspectos. De qualquer forma a mensagem que nos envia é algo de muito pessoal, sentida e sofrida por ele?

JR*

"Os adultos tentam se comunicar. E toda a época de hoje, toda a tecnologia é colocada a serviço da comunicação e no entanto o homem se sente tremendamente só. É preciso comunicar!"

Mas não apenas adulto com adulto, intelectuais com intelectuais ...

As professoras escrevem revista para professoras. Adultos espetaculares como Exupery escrevem obra de crianças para adultos. Uma linda revista foi também lançada em Minas-"Oi turma"-na qual gente grande escreve coisas de crianças para crianças.

Mas faltava uma coisa: criança escrever para criança. Crianças se comunicando, preenchendo os vazios que estes deixando na comunicação. Lançando desde cedo as mensagens de jovens corações para corações jovens."

Estas foram algumas palavras do Prof. Raymundo Nonato Fernandes, Diretor do Instituto de Educação, no dia 31 de maio, no lançamento da revista.

AMAE CAÇULA

A revista AMAE CAÇULA é um velho sonho agora realizado: Crianças fazendo revista para crianças.

Foi uma reunião simples apesar de muitas pessoas importantes; Representantes da Secretaria, da Prefeitura, Presidentes das Associações ligadas ao magistério, outras revistas, Diretoras e muitas crianças.



Prof. Raymundo Fernandes no lançamento da CAÇULA



"Estava faltando realmente um lugar para a criança trazer a sua palavra, a sua alegria... Lúcia Casasanta



... Nesta semente plantada pelas mãos, D. Emma, professora extraordinária que cumpre e continua cumprindo o magistério de Cristo junto às criancinhas" ...



v Maria Auxiliadora Quaglia, Taciana Cristina F. Lima, Beatriz Covelo, Maria de Fátima Carvalho, Carlos Eduardo Campolina e Carlos Ronan- os novos redatores..



Representantes de algumas unidades escolares na festa de AMAE CAÇULA

CIAS



Margarida Michel (presidenteda AMAE), M^{rs} Luiza Aroeira (da AMIS) e Diva Cattony (da Congregação de Diretoras) em audiência com o Dr. Rondon Pacheco agradeceram-lhe a prontidão com que foram atendidas em uma de suas reivindicações quanto ao projeto-lei que concede aumento de vencimentos ao funcionalismo público.

Na oportunidade, Margarida Michel entregou ao Sr. Governador o nº 43 da revista AMAE Educando e falou da preparação para o VII Encontro Estadual de Orientação e Ensino, a realizar-se em Diamantina, ao qual o Dr. Rondon Pacheco prometeu todo seu apoio.

VII ENCONTRO DA AMAE

Era manhã de maio. E nós fomos à busca de Diamantina.

Lá fora, o sol quente, a estrada longa, a relva verde comungando com o calor humano, a expectativa, a esperança dentro da gente.

Moreira, o hábil motorista nos levou com zelo.

Foi uma viagem azul!

Quando chegamos, as autoridades locais nos aguardavam. Solícitas, imediatamente puseram-se a trabalhar conosco, e!lpenhadas em crer que a cidade oferecia condições para ser sede do VII Encontro Estadual de Orientação e Ensino.

Todas as portas se nos abriram e aquela gente que é "Gente" abriu-nos também o coração.

Mas... deparou-se-nos um problema, independente da vontade de todos: a hospedagem... Os hotéis entregaram-nos seus apertamentos na promessa de serem mais que hotéis-"1!res" na semana de 17 a 23 de setembro próximo - a semana do Encontro. Toda via, eram poucos. Nossa gente muito numerosa... O desânimo descoloriu nos

so otimismo. Foi quando procuramos. O Pastor claquel a gente diamantinense.

Ele, NÃO contentando-se em apenas receber-nos, abençoou-nos. E... as portas do Seminário se nos abriram, as do Colégio Arqtrí. di. oceano, do Colégio N. Sra. das Dores, 40 Palácio Episcopal.

O problema hospedagem estava resolvido!

Sentimo-nos abrigadas por Deus. E Tereza, a primeira dama diamantinense, falou:

- Minhas filhas, a cidade é simples, os hotéis modestos, o município pobre, mas precisa de vocês. Fiquem aqui! Assumam nossas limitações...

E nós respondemos:

-- Ficaremos!

Diamantina é a nossa escolha.

A AMAE se orgulha por elegê-la cidade do VII Encontro Estadual de Orientação e Ensino.

Nos, Margarida Michel

Lenita Oliveira

M^{rs} Lourdes Esperança

Inês Bastos,

pela AMAE.



A#Hevista AMAE EDUCANOO cumprimenta o diretor do Colegio Municipal de Belo Horizonte - GUILHERME IE AZEVEOO LAGE - que foi agraciado pela câmara de Vereadores com o título de Cidadão Honorário de nossa Capital, pelos relevantes serviços que tem prestado ao ensino.

OIA! PSSSOAL! AINDA TE=HOS o li VRO "ATtVIDADÊS DtDÁrtCAS NA SDL>C..ACÃO De A Du<.ROS" / "ri"



(Por duas religiosas catequistas)

VIII de uma série

DEUS,

AMIGO DOS HOMIENS

Idéia essencial

Deus quer ser amigo dos homens.
Deus fez aliança com os homens.

(Cfr. Exodo capítulo 34, 10-27 seguintes; Jeremias capítulo 31, 33-35; Ana Roy, A Boa Nova anunciada aos pobres.)

Material

Imagem representando várias pessoas reunidas e alegres.

Motivação

É tão bom quando a gente está numa festa: as crianças brincam juntas, as moças e rapazes conversam e riem, os pais e mães se sentem felizes, de se encontrarem. Todo mundo está contente.

É bom viver junto, bem unidos, bem amigos uns dos outros.

Palestra

É assim que Deus quer: Deus gosta que a gente viva na amizade. Querem ouvir a Palavra de Deus sobre isto, aqui, no Livro Santo?

Um dia, Deus chamou seu amigo Moisés: Moisés amava muito a Deus e Deus amava muito a Moisés. Moisés estava viajando no deserto, com muita gente, para a sua terra. Deus chamou Moisés ao alto da montanha. Moisés escutou o chamado do Senhor e subiu para obedecer-lhe.

E Deus disse: (copiar o trecho num papel e colocá-lo na Bíblia. Abrir a Bíblia e ler o trecho em tom solene e respeitoso):

"Moisés, quero viver em grande amizade contigo e com o povo que conduzes. Moisés, quero fazer entre nós uma corrente de amizade (expressar com o gesto das mãos ligadas). Moisés, quero fazer

UMA ALIANÇA com vocês.

Então: "Eu estarei junto de vocês e vocês estarão junto de mim.

EU SEREI O VOSSO DEUS
E VOCÊS SERÃO O MEU POVO".

Moisés repetiu as palavras do Senhor no seu coração: Será possível



Ivanda
Bottel

vel~.. ficar assim amigo de Deus.. tornar-se o seu povo? .. (interiorizar).

E Moisés repetiu também para o povo as Palavras do Senhor. O povo ficou todo feliz e disse:

"Faremos tudo o que o Senhor disse" (Ct. t!xodo, capítulo 24, 7).

AJ.~m desse povo, todos os homens são chamados para serem o Povo de Deus. Deus fez Aliança com todos os homens. Comigo, com vocês.

Oração (silenciosa)

Vamos escutar, em nosso coração, a Palavra de Deus. Para isto precisamos de muito silêncio. Vou falar devagar e parar um instante, para cada um de vocês pensar:

"EU SOU O VOSSO DEUS ...
VÓS SOIS O MEU POVO" ..

Agora vamos dizer juntos esta palavra do Livro Santo:

"Feliz o povo que tem o Senhor como Deus!"

Atividades

Desenhe muitas pessoas de mãos dadas e escreva bem junto delas o que o Senhor disse sobre a Aliança.

Perguntas

P. Que quer dizer Aliança?

R. Quer dizer, que Deus se liga com os homens. Nós somos o seu povo.

P. A quem Deus chamou para fazer Aliança com ele?

R. Deus chamou todos os homens.

Iniciação litúrgica

Deus quer que seu povo se encontre com ele na Missa cada Domingo (ou sábado à tarde). Ali vamos para crescer na Aliança com Deus e com os irmãos. É muito importante este encontro.

PARA CASA

Fazer gestos de amizade.

(estes exercícios são para a gente se acostumar a fazê-los toda a vida, até o dia de ir para o céu).

Exemplos:

- . sorrir para uma pessoa que sofre;
- . dar uma flor a mamãe;
- . buscar os chinelos para o papai;
- . dizer bom dia aos que encontramos;
- . prestar algum serviço etc.

REVIVENDO A

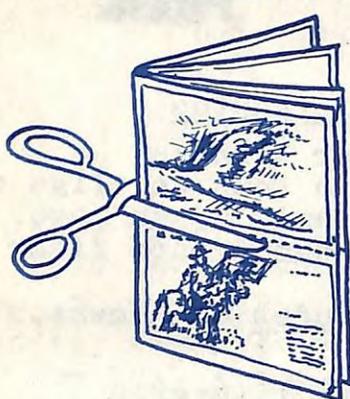
INDEPENDÊNCIA

TEREZINHA IONE RODRIGUES
da Comissão de Educação moral e Cívica de Minas Gerais

Aqui está uma sugestão para você professor, no ano do "Sesquicentenário da Independência do Brasil". um álbum muito simples que poderá ser executado por sua classe. Cada aluno deverá fazer o seu. Você poderá dar três páginas por mês, se quiser terminá-lo no fim do ano; ou mais, se pretender que fique pronto na "Semana da Pátria".

Neste álbum estão os principais fatos de nossa emancipação política, mas se quiser incluir mais algum, melhor ainda. Cada página deverá ser explicada antecipadamente, para que o aluno compreenda a mensagem que encerra. Seria ideal que os alunos pesquissassem antes de preencher cada página. A capa fica a gosto de cada um, de preferência usando as cores nacionais.

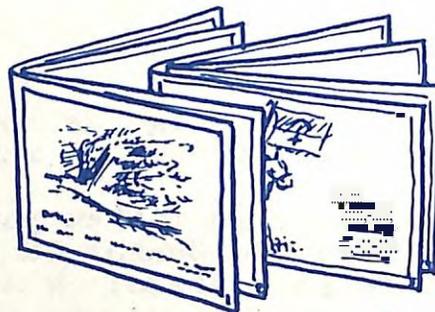
MONTAGEM DO ÁLBUM



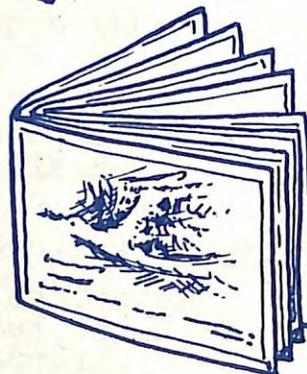
1



2



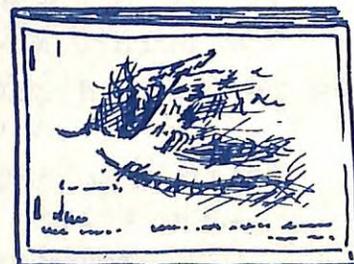
3



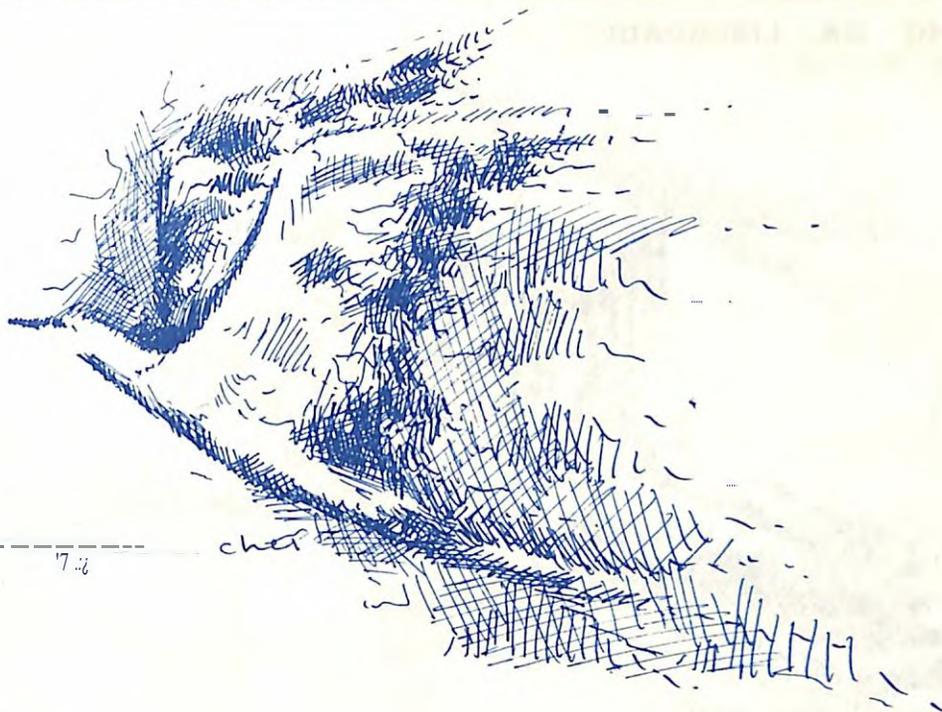
4

BIBLIOGRAFIA

- 1 - Andrade, J. Homógenes - Iniciação à nossa História
- 2 - Cervalho, L. G. Ilotta - (maie moderno de História do Brasil
- 3 - Esau, Elias e Pinto, Luiz Gonzaga de Oliveira - História do Brasil
- 4 - Freire, Maria Célia P.V.F. a Ordoñez, marlene - História do Brasil Colegial e Vestibular - 23 parte
- 5 - Heroida, Josi Borges - História do Brasil - Unidade VII
- 6 - Hollandn, 567:31.0 Buarque de - História do Brasil - vol 1.- cap. 1
- 7 - Kel.Jy, Coleo - Introdução à Educação moral e Cívica
- 8 - Lage & Moraes - História fund=ental do Brasil - - vol. 11 - I -nidade
- 9 - Lima, Oliveira - - O Império Brasileiro
- 10 - Lijponi, Artur - SÍG:bolos Nacionais Brasileiros
- 11 - Iliaior, A. Saeto - História do Brasil (para o curso colegial e vestibulares) unidade X, XII, XIII, XIV
- 12 - GusIUlleci, Victor - História do Brasil - IV parte - cap. 1
- 13 - Oliv=ira, Carolina Rennó Ribeiro de - Biografias de Personalidades Cábres
- 14 - Ordo=ez, Ilarlene e Duarte, João Bantim - Roteiros da História Geral e do Brasil - unidade 11
- 15 - R. Jma Almeida! Antônio da - Oi=onário de História do Brasil
- 16 - Ribeiro, Clovis - Brasões e Bandeiras do Brasil
- 17 - Santos, Clashington doa e Medeiros, Hw..berto Agular do - História do Brasil vol. 22 - Ilidade J
- 18 - Sil=, íranJeco Teodoro da - Curso de Educação lilar e fívica
- 19 - Silva, Joaquiã - História do Brasil - lii e 2D e6ries ginasiãia - cep. IV, VIII, IX
- 20 - Sousa, Octívio Tarquínio de - A Vida de O, Pedro,
- 21 - Torroni, J= C=illa de Oliveira - História de minas Gerais - vol. 3
- 22 - Varnhagon, francisco Adro do - História da Independência ao Braoíl
- 23 - Waldvogel, Luiz - Homens que fizeram o Braoíl
- 24 - Novo Ocionário do História do Brasil - Edição Melhoramento.
- 25 - EncicLopédia Nacional de Educação moral e Cívica - vol. 4.-formar
- 26 - Os Símbolos Nacionãis - IIEC
- 27 - Música na Escola Pruiãria - IIEC



5



i G ----- cher

BRASIL,

a você minha homenagem no Sesquicentenário de sua Independência

1822-1972

Recorte aqui

A CAMINHO ...

REVOLUÇÃO PERNAITIBUCANA

1817



VIVA A P~TRIAL.

Domingos José martins
Domingos Teotônio Jorge
Padre João Ribeiro
manoel Correia de Araújo
José Luiz de Mendonça
José Peregrino Xavier
Antônio Henrique Rebelo

t. E. cher
1972

1720



"morro sem me arrependeu do que fiz e certo de que a canalha do rei há de ser esmagada pelo patriotismo dos brasileiros."

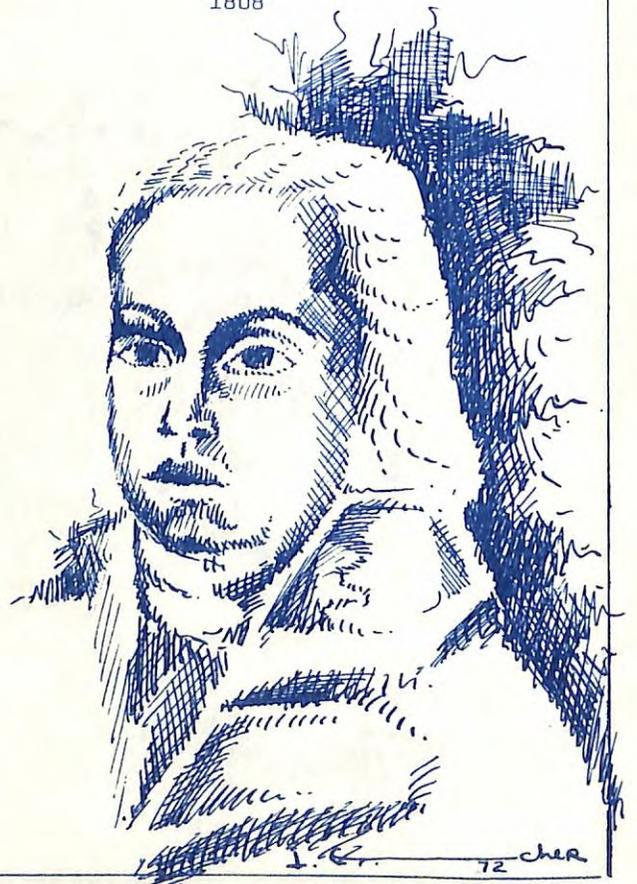
Felipe dos Santos

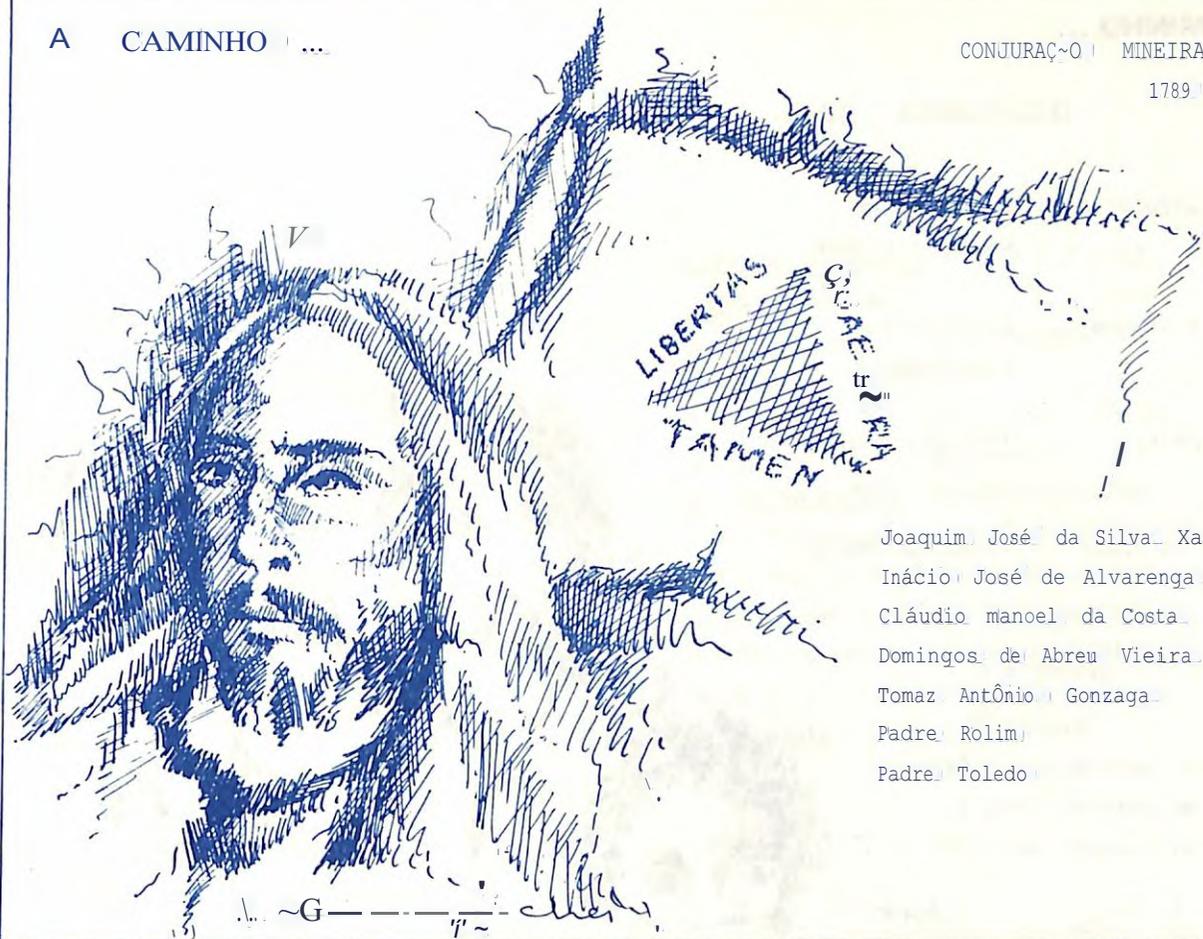
1808

Abertura dos Portos



Emigração do Brasil a Reino





- Joaquim José da Silva Xavier
- Inácio José de Alvarenga Peixoto
- Cláudio Manoel da Costa
- Domingos de Abreu Vieira
- Tomaz Antônio Gonzaga
- Padre Rolim
- Padre Toledo

CAUSAS da INDEPENDÊNCIA

- Internas :
- Intensificação do sentimento nativista
 - Ação da maçonaria
 - Movimentos precursores contra o absolutismo e o monopólio português
 - Desenvolvimento econômico atingido com a abertura dos portos

- Externas :
- Independência dos Estados Unidos
 - Idéias liberais do século XVIII
 - movimentos de independência nas colônias espanholas da América
 - Transferência da sede da monarquia de Lisboa para o Rio de Janeiro
 - Exigências das Cortes Portuguesas

... os alfaiates: João de Deus,
Manoel Faustino,

... e os soldados: Lucas Oantas,
Luiz Gonzaga,

... o padre: Francisco Agostinho,

... e o professor: Francisco Moniz,

gritaram:

"Queremos um governo democrático!
Queremos um governo livre!
Queremos um governo independente!"

4

J. E. 72

cher



Com o regresso de D. João VI e sua corte para Lisboa, em 1821, seu filho D. Pedro ficou no Brasil, com o título de Príncipe Regente.

Durante sua regência, ele:

- o franqueou a entrada no país de livros e quaisquer outras publicações;
- o assegurou a liberdade individual;
- o aboliu a censura contra a imprensa;
- o deu plena garantia à propriedade;
- o proscreeu os açoites e o uso de correntes e algemas.

8

J. G.

72

cher





Nome completo:

José Bonifácio de
Andrada e Silva

JOSE BONIFACIO

Data de nascimento: : 13 / 6 / 1763.

Local : Santos.

Onde estudou - : Universidade de
Coimbra, em Portugal.

Título : Patriarca da Independência.

Cargos : ministro do Império.

Motivo de exílio: desentendimento
com o Imperador em questões políti-
cas; mais tarde, o O. Pedro reconhe-
ceu o erro e a injustiça cometidos
escolheu-o para tutor de seu filho
Pedro II.

Falecimento : 1838, em Niterói.

13

A CAMINHO ...

"DIGA AO POVO QUE FICO".

9-1-1822

As Cortes Portuguesas queriam que Do Pedro voltasse para Portugal. Joaquim Gonçalves Ledo e José Clemente Ferreira foram os chefes do movimento para impedir a volta de Do. Pedro°

"COMO É PARA O BEM OE TODOS E FELICIDADE GE RAL DA NAÇÃO , DIGA AO POVO QUE FICO' "

A IMPRENSA NA CAMPANHA
PELA LIBERDADE

A Gazeta
do Rio

O
Patriota

A
malagueta

Revérbero
Constitucional

9

HEROÍNAS DA INDEPENDÊNCIA



MARIA QUITÉRIA

Maria Quitéria tinha um sonho: lutar pela Pátria. Vestiu as roupas de um

cunhado e apresentou-se ao batalhão dos "Voluntários do Príncipe D. Pedro".

Apesar de ter sido descoberto seu disfarce, foi conservada nas fileiras devido à sua coragem.

Destacou-se nas lutas de Pirajá. A 2 de julho de 1823, entrou triunfalmente em Salvador, com o Exército Libertador. Mais tarde foi condecorada por D. Pedro II com a insígnia da Imperial Ordem do Cruzeiro, recebendo ainda o soldo de alferes de linha.

14

JOANA ANGÉLICA



Joana Angélica era abadessa do Convento da Lapa, em Salvador.

Na época das lutas pela independência,

os soldados portugueses quiseram invadir o seu convento, supondo que lá houvesse soldados brasileiros. Foi aí então que, de braços abertos, na entrada do convento, disse energeticamente:

— "Para trás, bandidos. Respeitai a casa de Deus. Antes de conseguirdes os vossos infames desígnios, passareis sobre o meu cadáver".

Dizendo isto, tombou heroicamente trespassada pelas baionetas dos inimigos de nossa liberdade.

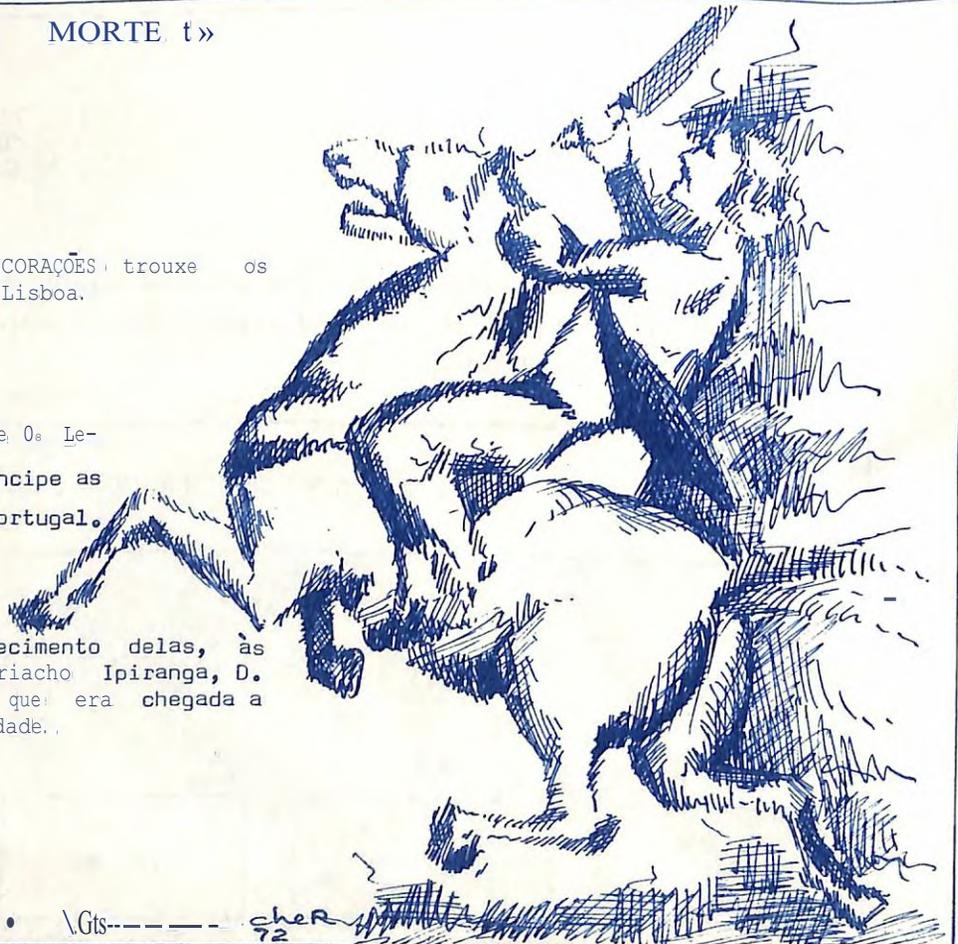
t. b c:-Uft

« INDEPENDÊNCIA OU MORTE »

O navio TRÊS CORAÇÕES trouxe os despachos de Lisboa.

Nas cartas, José Bonifácio e Os Leopoldina transmitiram ao Príncipe as últimas notícias vindas de Portugal.

Tomando conhecimento delas, às margens do riacho Ipiranga, D. Pedro sentiu que era chegada a hora da Liberdade.



10

\Gts-----cher

72

BANDEIRAS

1822

Bandeira do Império

Celebra a nossa independência. O decreto de D. Pedro I ordenou que o retângulo fosse verde e o losango amarelo.

1889

Foi criada em 19 de novembro de 1889, logo após a proclamação da República. O lema "Ordem e Progresso" foi proposto por Miguel Lemos.

Foi o pintor Oécio Vilares quem fez o 1º desenho.

Por que o verde? - Porque era a cor simbólica da Casa de Bragança, da qual descendia D. Pedro.

Por que o amarelo? - Porque era o emblema da Casa de Lorena na Áustria, cujo Imperador era pai de D. Leopoldina, esposa de D. Pedro.

+ ← cher 72

15

- Criação do Império Brasileiro.

- Formação do Corpo Diplomático Brasileiro para o reconhecimento do Império.

CONSEQUÊNCIAS

- Formação de uma nobreza nacional (barões, condes, duques).

- Liberdade econômica.

11

Letra do Cull'isto da Voigo
música do O. Podre I

I
Já podais, di! pétrio, filhon,
Vor contento a "lho gancil;
Já ralou a liberdada
No horizonte do Brooll.

estribilho:

Brava gente brasileiro,
Longo ud temor servil!
Ou ficar a p-trio liure,
Ou correr polo Brasil.

II

Oo grilhões, quo nos forjava,
Da porridia astuto ardil,
Iluiu! mão cais podorosa,
Za, t, ou dolos o Braoil.

Estribilho:

Brava gente brasileira ole,

III

Não tasis. Impil!!! falanges,
Que apresentam face hostil;
V2—s polil!!! vosao bntçoo,
Seio "m ralhoo, do Oras LL.

Estribilho:

Brava gente brasileira etc,

JU

Parabéns, 6 brasileiros!
Já, co garbo juvenil,
Do universo entre as nações
Aosplandece a do Brasil.

Estribilho:

Beava genta brasileira etc.

HINO DA INDEPENDÊNCIA

1822

Marcial 7

Já po - Ji - da Pa - Tia.
fi - lhos Ver - on - te.n ~ ~ gOn - t.t. Já rai -
o ~ a. li - btr - da. Noho - Tí - zonte do &ra.
sil - Wá. raloi.4 < li - hêr - dode.)dkiou a liber -
clade Nol - cm - w, k dc Bra - L. 'firo. va.
genter Bra - si - lei - ra, Longe va - temor ser -
ULL f' CAT O. PO - ma. lí - VJ9 - , ou mor
fa. ter - pe - lo Bra - sil. Ou Ji - car a Pa. l. ia.
e. ou. "OOT ISF polo Bra - sil Pa - ra - - sil.



D. PEDRO J

Data de nascimento : 12/10/ 1798.

Local : Paço de Queluz, em Lisboa.

Pais: Do João VI e Do Carlota Joaquina.

1ª esposa: D^{ca} Leopoldina Josefa Carolina de Habsburgo-Lorena.

2ª esposa: D. Amélia de Leuchtenberg.

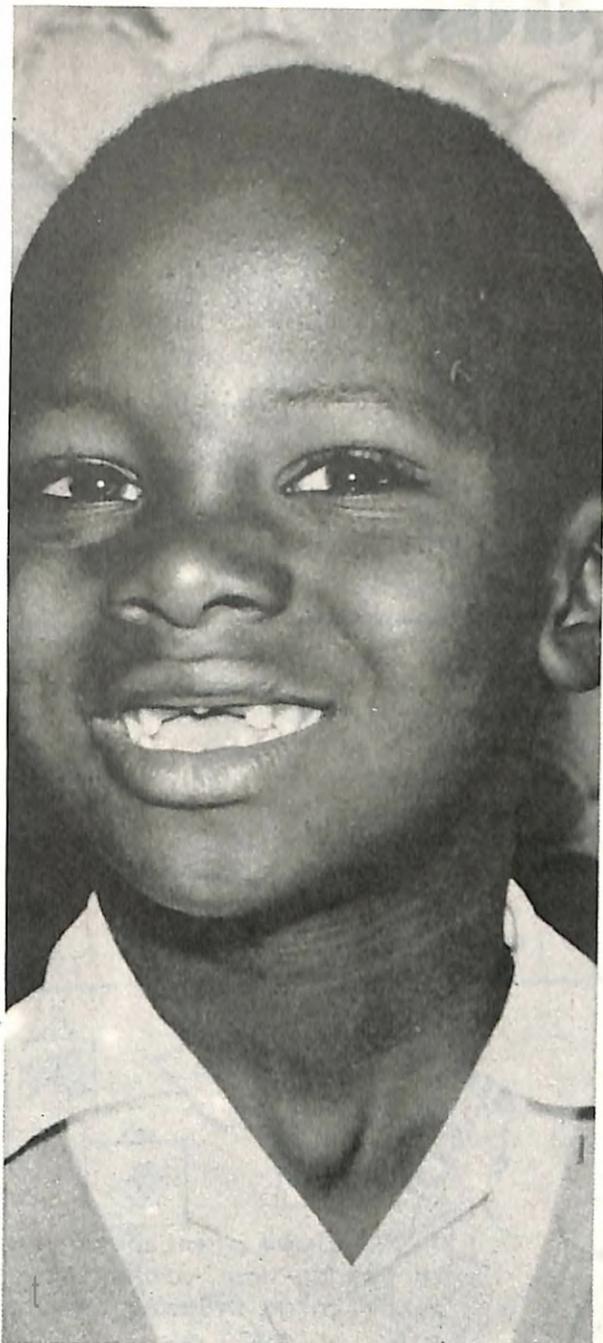
Títulos : Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil.

Abdicação : a 24 de abril de 1831 passou o trono para seu filho Pedro II e regressou a Portugal.

Data do falecimento : 24/~/1934.

Trasladação dos restos mortais para o Brasil : 22/4/ 1972.

Nome completo: Pedro de Alcântara Francisco Antônio João Carlos Xavier Serafim de Bragança e Bourbon°



ORAÇÃO

DA

CRIANÇA

Emanuel

Extr-aído da revista "A TURMA"

Ar,nigo , ajuda-me agora para que eu te auxilie depois.
"tJao me ,relegues élo esquecimento , nem me condenes
a ignorancia ou a crueldade .
Venho ao ençontro de tua aspiração ,
de teu convivio , de tua obra .
Em tua companhia estou na condição de argila na mao do oleiro .
Hoje sgu sernqntetr-a , fr-agtl idqd.e , promesscl .
Amanha , porem , serei tua própria realização .
Corrige-me com amor , quando a sombra do erro me envolver
no caminho , para que a confiança não me abandone .

Protege-me contra o mal .
Ensina-me a descobrir o bem onde estiver .
Não me af~ste de Deus eajuda-me a conservar o amor e o respeito
qu"e devo as pes soas , aos animais e as coisas que nos ~ercam .
Não me negues tua boa vontade , teu CJlrinho , tua paciencia .
Tenho tanta neces,sidade do teu coração , quanto a plantinha
t~ra precisa da agua para prosperar e ~ver .
Da-me tua bondade e dar-te-ei cooperação.
De ti depende que eu seja pior , ou melhor , amanha .

Quaia Lógica dos

BLOCOS LÓGICOS.



Há uma preocupação muito grande dos professores a respeito de afirmativas como:

- "desenvolver a capacidade para pensar";
- "estimular o pensamento do aluno".

Não é suficiente afirmar-se com estas afirmações ou repeti-las o importante é buscar situações, atividades que realmente contribuam para desenvolver a capacidade de pensar ou para estimular o pensamento do aluno.

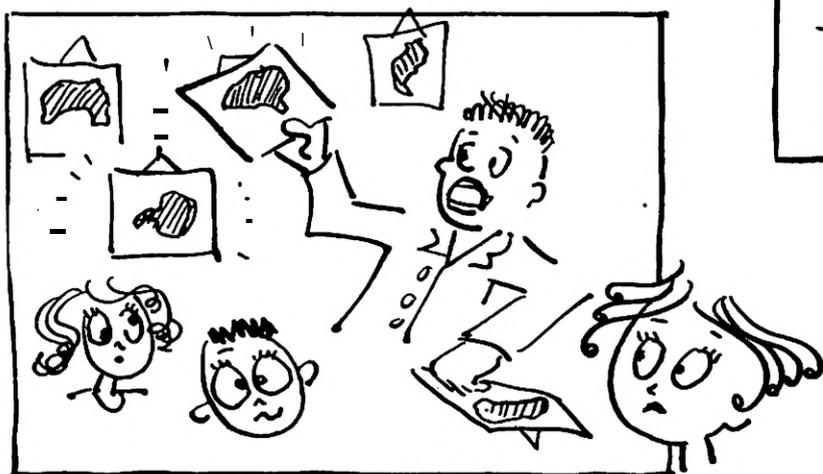
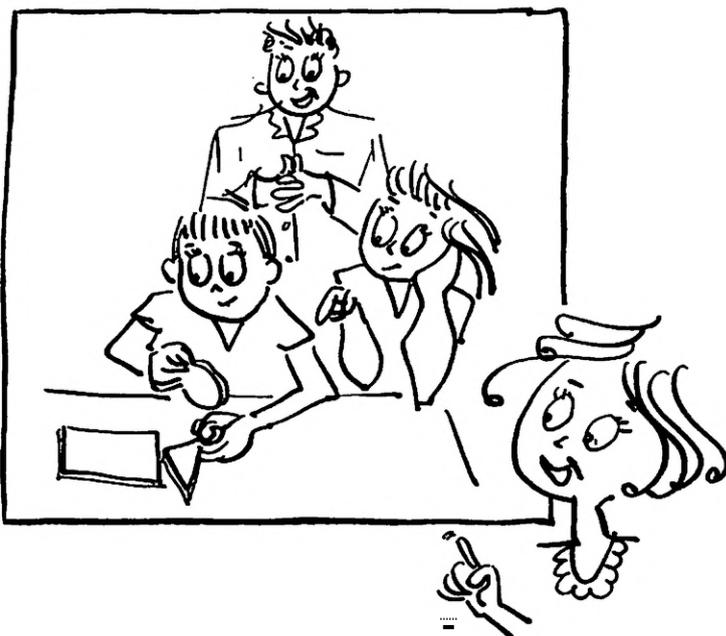
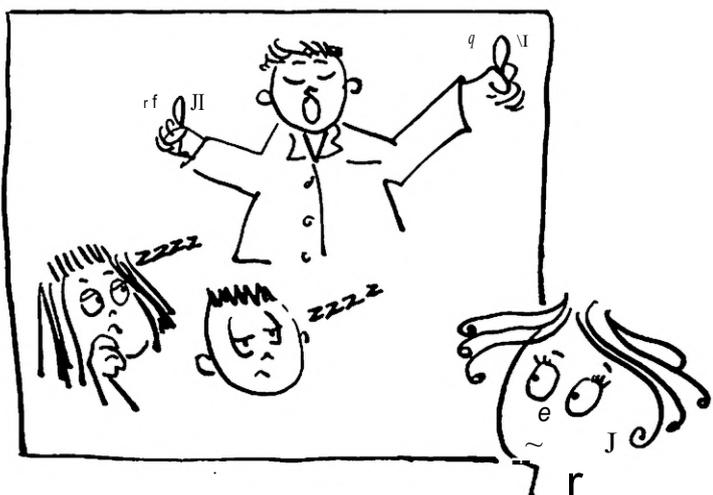
Esta busca de atividades, bem fundamentada em objetivos pre-estabelecidos que deve constituir preocupação do professor.

Analisemos diferentes situações de sala de aula.

HELENA LOPES

Professora da OAP e da Faculdade de Educação da UFMG

- Qual seria a sua reação a uma aula onde houvesse abundância de material, mas sendo usado única e exclusivamente pelo professor que, neste caso, poder~ ser chamado de ator tendo seus alunos como platéia?



- Que per.sa você de uma aula onde o professor fala todo o tempo e b aluno escuta passivamente? Você acha que esta aula está contribuindo para a aq~isição de diferentes habilidades intelectuais ou está apelando para a meffiória,só E memória?

Aqui mais uma situação: o professor est~ presente na sala; o material variado tam bém a! existe e é manipulado pelos alunos que são, de perto, orier.tados pelo professor na busca de soluções para os problemas propostos, na busca de novas descobertas que enriquecerão em muito as suas experiências.

- Já sei: Você está de acordo com a última situação - você está dentro de uma orientação mais atualizada do processo ensino-aprendizagem. Você acredita que a atividade do aluno é fator importante na aprendizagem; você acredita que o uso do material permite a percepção de relações, permite a formação de imagens mentais e, conseqüentemente, leva a uma aprendizagem eficiente, leva à abstração - meta do ensino da matemática.

Já conheço o seu ponto de vista, sei que você está pronta para conhecer um trabalho que estamos realizando em classes do jardim com crianças de 4, 5 e 6 anos.

O material usado são os Blocos Lógicos de Dienes (48 peças com os atributos: cor,

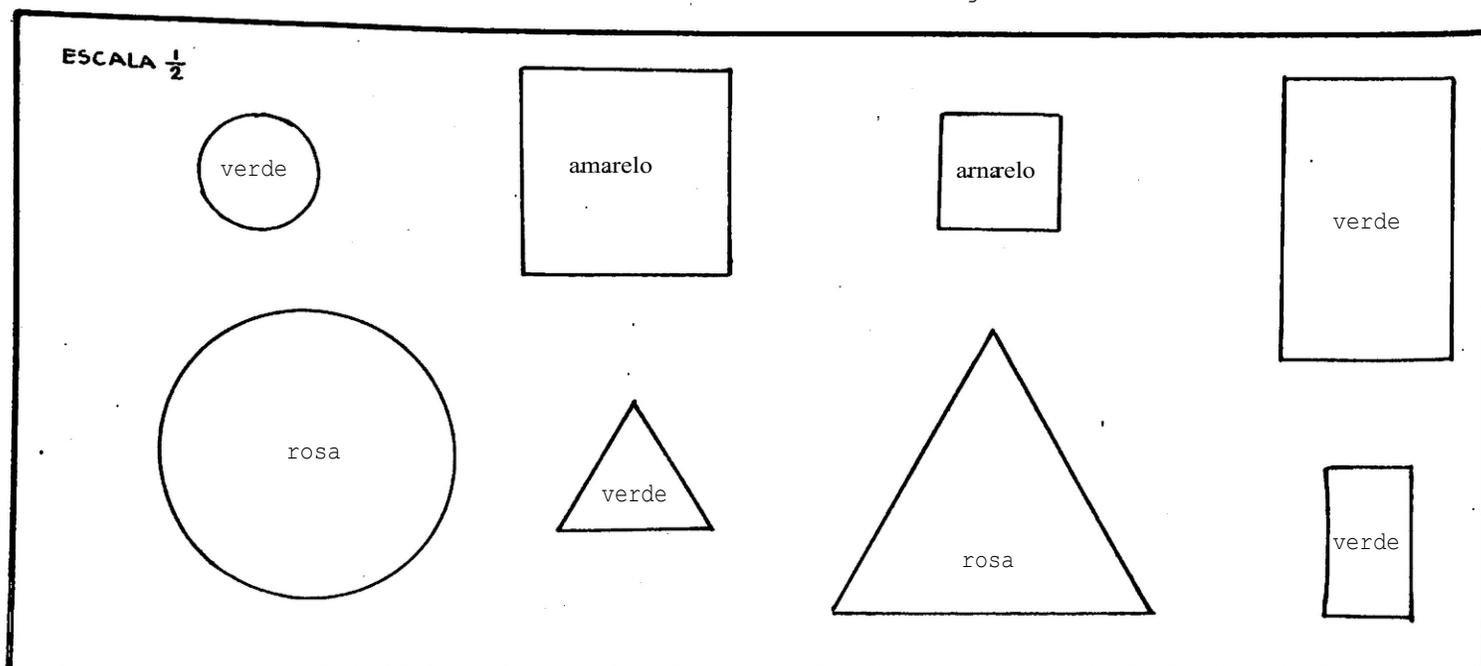
forma, tamanho e espessura. Ver livro: Lógica e Jogos Lógicos - de Dienes - Editora Herder,

Os conceitos que vão sendo elaborados pelas crianças são muitos, mas todos, vão sendo percebidos, por meio de atividades que levam às descobertas dos alunos, com a orientação do professor. No desenvolvimento deste trabalho chego às vezes a me perguntar sobre a validade ou não da classificação de Piaget em relação aos estágios de desenvolvimento e a idade cronológica. Tendo observado crianças de 5 a 6 anos realizando operações mentais usando quase um pensamento formal, identificando estruturas lógicas) mas não nos esqueçamos de que tudo isto é possível porque a aprendizagem é dinâmica;

as crianças ao trabalharem com o material percebem "visualmente" "auditivamente" e "pelo tato" os diferentes atributos ou características dos blocos, fazem comparações e estabelecem diferenças; e tudo isso não deixa de ser um processo operatório, que acontece quando a criança é estimulada, quando a criança tem problemas e situações a resolver.

Já é tempo de começar a apresentação de algumas das muitas atividades que temos usado. Você certamente já as conhece, mas há muitas coisas nossas que ainda não tiveram oportunidade de entrar em contato com o método de Dienes, seu material e os muitos livros que tratam do assunto.

Formas e tamanhos dos blocos lógicos



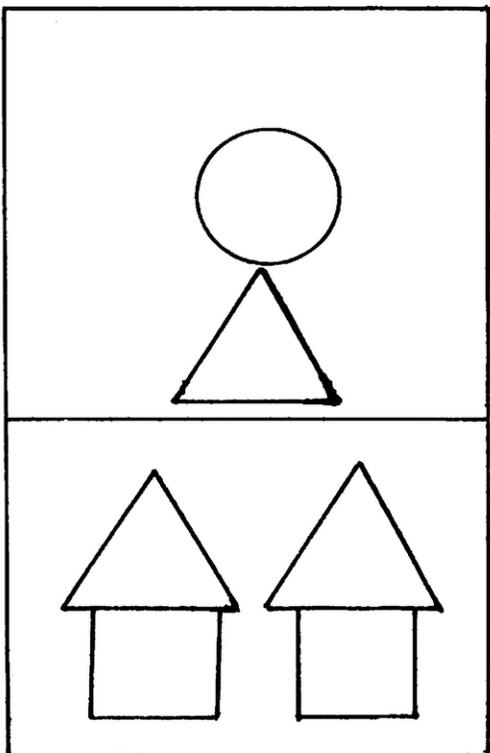
FORFIIAÇÃO DE FIGURAS
OU
FASE LIVRE

uma atividade livre onde o professor trabalha em pequenos grupos ou com toda a classe. O aluno deverá formar o que quiser com as peças que tem a sua disposição e o professor apenas poderá incentivá-lo para formar figuras mais estéticas ou mais simétricas, ou mais aperfeiçoadas - o professor não deve e não pode interferir nas construções dos alunos, pois o objetivo é a auto-aprendizagem, a auto-atividade°

Padrões mínimos que devem ser observados antes de construir com outras atividades;

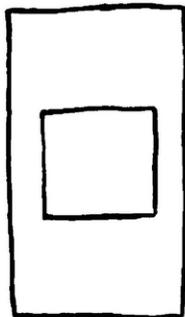
a) se os alunos já estão familiarizados com o material, isto é, se já trabalham com naturalidade;

b) se já percebem algumas características nos referidos blocos, como: as peças redondas não ficam em pé elas rolam; as peças grossas permanecem de pé, as outras caem etc..



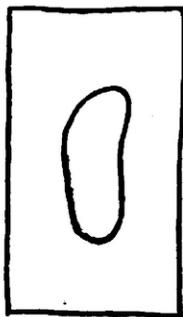
2. CARACTERIZAÇÃO DOS ATRIBUTOS DOS BLOCOS OU PRIMEIRAS ATIVIDADES DIRIGIDAS

2.1. Forma e Cor



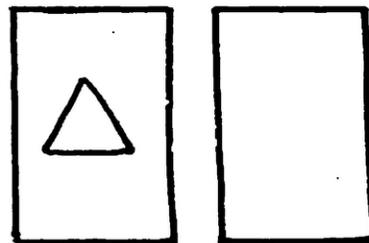
O professor mostra um cartão, por exemplo, com um quadrado e pede aos alunos que o observem e que, em seguida, separem todos as peças que tenham aquela forma. Mostra outro cartão, com outra forma, o círculo, por exemplo.

Depois que os alunos já identificam ou já reconhecem os blocos pela forma, outro atributo deverá ser trabalhado.



Podemos usar os cartões com as cores. Cada cartão apresentado deve ter como reação a separação de peças que correspondam ao mesmo. Assim, um cartão que tenha a cor azul representada deve levar os alunos a separarem todas as peças azuis. O mesmo acontecerá com o vermelho e o amarelo°

2.2. Atividades Combinando os atributos Cor e Forma



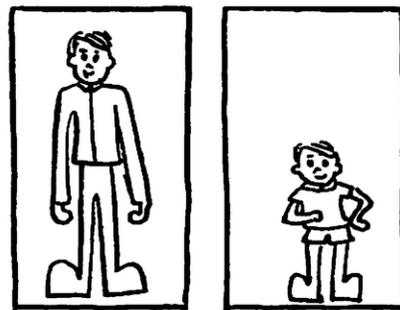
Apresentar, por exemplo, o cartão que tenha representado um triângulo e um cartão que tenha a cor amarela e pedir todos os blocos com tais atributos.

Os alunos devem apresentar as seguintes peças: Triângulos grandes, grossos e finos e amarelos (2 peças) Triângulos pequenos, grossos e finos e amarelos (2 peças) Total - 4 peças.

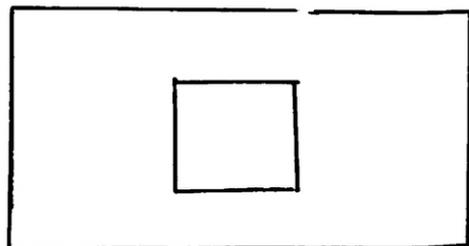
Se o professor está trabalhando com os atributos cor e forma os outros atributos não podem ser considerados.

Repetir a atividade, usando outras combinações de cor e de forma.

2.3. Caracterização dos Atributos: Tamanho°



Apresentar, para esta atividade, dois cartões: um representando um boneco grande e um representando um boneco pequeno. Quando os alunos perceberem, entre eles, a relação de tamanho, podem separar as peças. É claro que se separarem as grandes, as que sobram são as pequenas. Não é necessário separar grandes e pequenas, pois se são dois atributos, a peça que não for grande só poderá ser pequena.



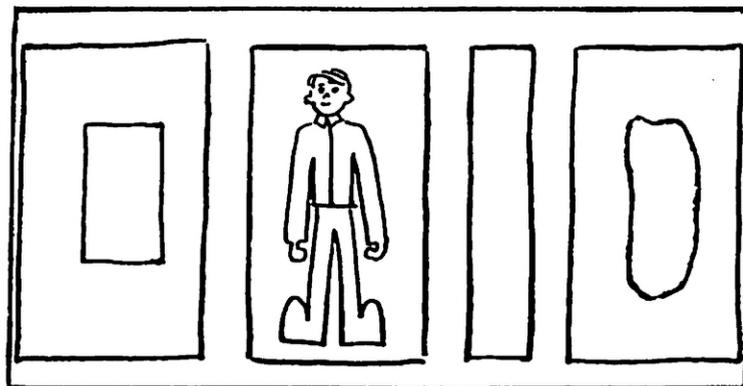
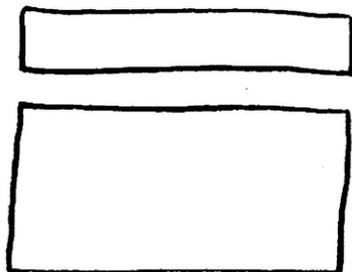
2.4. Relacionamento de Forma, Cor e tamanho

O professor pricier, se quiser, relacionar forma, cor e tamanho antes de trabalhar com o atributo espessura. De verá mostrar os três cartões e pedir ao aiuna as peças correspondentes. Se mostrar cartões com: triângulo amarelo e grande os alunos deverão mo~strar duas peças.

Triangulas amarelos-grossos e finos e grandes (2 peças) o

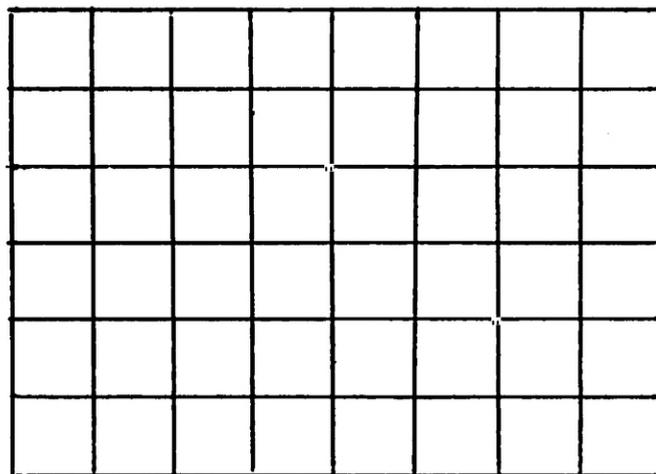
2.5. Caracterização do Atributo Espessura.

Para determinar se um objeto é grosso ou fino temos que comparar. Aqui o professor apresenta dois cartões para que os alunos possam perceber a relação que existe entre os mesmos: um e fino em relação a~ outro ou vice-versa. As peças podem ser, entãa, separadas: se um aluno separar as peças finas, as que sobraem são grossas ou vice-versa.

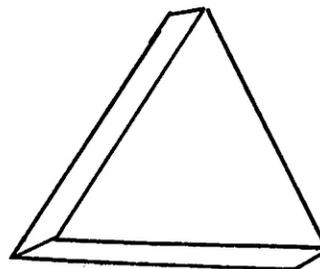


2.6. Jogos diversos combinando os quatre atributos.

mostrar quatro cartões e o aluno deve rá apresentar a peça que corresponda aos cartões apresentadas. Pode-se variar muito esta combinação. Aliás, podemos ter 48 com binações diferentes porque cada conjunto de quatro cartões corresponde a um único bloco e são 48 blocos em cada conjunto.

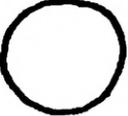
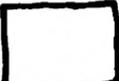
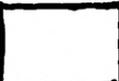
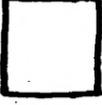
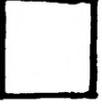


O professor poderá também fazer um cartaz como o da figura, com os atributos representados: 4 formas, 3 cores, 2 tamanhos e 2 espessuras.



Uma peça é representada e, com giz de cor (fácil de desmanchar para o cartaz ser usado muitas vezes), um aluno chamado, marca os atributos.

Uma variante desta atividade: o professor faz as cruzes e o aluno identifica a peça. O professor poderá criar mais outros jogos, mais outras atividades. **É só** pegar o material e começar a jogar. Como as idéias surgem!

FORMA	ESPAÇO	TAMANHO	COR		FORMA	ESPAÇO	TAMANHO	COR
			AZUL					AZUL
			Vermelho					Vermelho
			Amarelo					AMARELO
			Azul					AZUL
			VERMELHO					VERMELHO
			AMARELO					AMARELO

3. JOGOS ENVOLVENDO RELAÇÃO DE ORDEM.

Colocar, por exemplo, 6 como mostra o desenho. Pedir que os alunos observem e fechem os olhos, em seguida. Retirar uma peça e perguntar: que peça retirei? Onde estava colocada? Como você sabe disto?

Eles devem perceber que os triângulos vieram primeiro e em segundo, os círculos; que são 3 peças de cada forma e que estavam colocadas assim; assim: azul, vermelho, amarelo; azul, vermelho, amarelo

Se o professor retirar o círculo vermelho, a sua colocação aí é entre o círculo amarelo e azul, não é?

Para este jogo, as variações são muitas e o próprio professor que vai descobrindo-as, de acordo com a reação, ou seja, o desenvolvimento da classe

4. JOGOS ENVOLVENDO SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS.

O professor mostra uma peça e pede outra que seja diferente em um atributo. mostra duas peças e pede para o aluno determinar

as diferenças e as semelhanças.

Você já viu como é fascinante este trabalho com os Blocos Lógicos. Use-os em sua classe, mesmo que os alunos tenham 8, 9, 10 ou mais anos. Mesmo que estejam em séries mais adiantadas. Até os adultos sentem um certo desafio com estas atividades.

Vamos experimentá-los

Com você o problema?

pequenas alterações na

ORTOGRAFIA

DELSON GONÇALVES FERREIRA

da Universidade Federal de Minas Gerais.

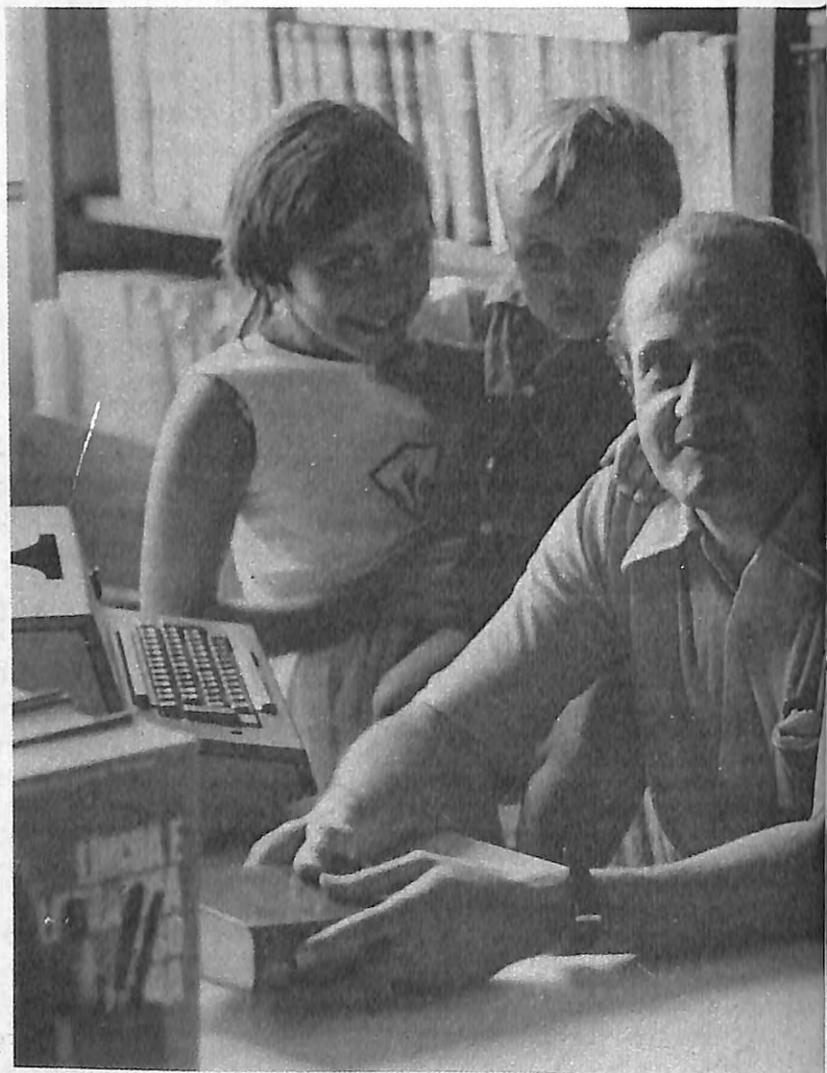
A Lei 5.765 de 18 de dezembro de 1971 fez pequenas e superficiais modificações na ortografia de 1943, vigente no Brasil, desde 21 de outubro de 1955 pela Lei 2.623.

Essas modificações já estão em vigor e a Academia Brasileira de Letras tem o prazo de dois anos para atualizar o seu vocabulário enquanto os editores têm quatro anos para adaptarem seus livros à nova lei. (São prazos muito longos para tão pouca coisa! ...)

De qualquer modo, a intenção foi boa: simplificar, mais um pouco, a nossa ortografia e tentar uma possível unidade com a ortografia portuguesa. No todo, não é possível nem útil, porque a nossa ortografia é usual - fonético - etimológica e o uso e a pronúncia são diferentes em Portugal e no Brasil.

É pena que este novo acordo ortográfico tenha sido tão insignificante, sem enfrentar e tentar resolver os proplemas do ~ e do ~, do f e do s, do l e do ~, por exemplos.

O acordo interacadêmico assinado em 22 de abril de 1971 resolveu o seguinte:



FIA

Prof. Delson e seus filhos: Cristina, Leonardo, Márcia e Fernanda.



1

1. Suprimir o trema nos hLa - tos, como no caso de saudade, vai- dade, abaular (e não saüdade, vaüda- de, abaülar) oficializando-se uma grafia já há muito consagrada pelo uso."

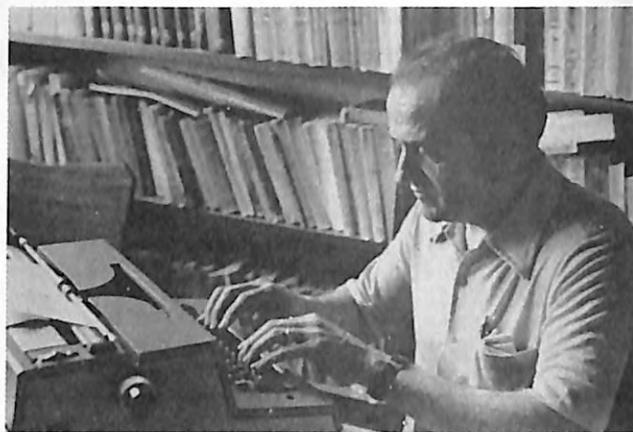
Como se vê, foi suprimido o trema sobre o i e o u nos casos em que nós já não o usávamos! ... Esse trema servia para mudar o ditongo num hiato átono: recurso comum (diérese) na métrica clássica. Assim, então, a palavra saudade (com o trema) passava de trissilaba para tetrassílab: sa - u - da - de.

Spmmente este trema, que não era U\$ado, foi suprimido. Continua em uso o trema: prático sobre o u, pronunciado, mas não tônico, precedido por ~ ou ~ e seguido de e ou i. Sirvam de exemplos: lin- güística ~ güingüênio, bilingüê etc'.

2

2. Abolir os acentos circunflexo e grave do primeiro elemento nos advérbios terminados em mente e nas palavras derivadas em que figuram sufixos precedidos de z (zada, zal, -zeira, zinho, zista, -zito, zorra, zudo, zona etc.) Exemplo: em vez de sözinho, cortêsmente, indiscutívelmente, cafézal, passa-se a escrever sozinho, cortesmente, indiscutívelmente, cafezal."

Ficou, portanto, eliminado o acento grave e o circunflexo que nas circunstâncias da regra indicavam o chamado acento secundário da sílaba subtônica.



De fato, para quem conhece as palavras da língua, o acento secundário era inútil. Ele indicava um pequeno Ictus (pancada) na sílaba subtonica, a pancada (acento de intensidade) principal recala sobre a sílaba tônica. Assim na palavra sofregamente. Escrevia-se sôf~e2, amen~e para indicar que se devia dizer: so-frega-mente (acento tônico no men e secundário no sô) e não sofrê-gamente.

Não se esqueça, porém, que o til, também indicador da subtônica foi mantido conforme a regra da ortografia de 1943:

crístãmente, crístãzinha
irrnamente, irmazinha etc.

3

3. Eliminar o acento circunflexo como diferencial no e e no o fechados das palavras que estão em homografia com outras em que este ê ou o são abertos. Assim, em lugar de se escrever almôço (substantivo) para distinguir de almooço (verbo), há uma só grafia para os dois casos: almooço, governo. Uma única palavra tem-se como exceção: pôde, pretérito perfeito do verbo ef em oposição a pode, presente do indicativo do mesmo verbo.

Esse item foi o que de melhor poderia fazer a pequena reforma ortográfica: o velho problema dos homógrafos fechados acabou.

A gente fica sabendo se o timbre do ~ é aberto ou fechado conforme o contexto:

O almoço será (Ô) será às 12 horas.
Eu alm~ço (Ó) com você.

Para a terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo, a ortografia teria duas opções: escrever poude (como antigamente) ou, como preferir, escrever pode.

Num exemplo assim:

"O menino pode corrigir os erros" nós não sabemos se poder está no presente ou no passado. O acento: "O menino pôde corrigir os erros" ... resolveu a dúvida.

Convém recordar aqui uma pequena lista de palavras (por mera coincidência, todas começadas por E) que por clareza fonética, tem o seu acento mantido, mas não por força da regra dos homógrafos (acento difereencial).

Eis a lista:

1. pã a (v.) e para (prep.)
2. pêla(s) - subst. = o jogo da Elila e pela (s) contração;
3. pêlo, pêlas, pêla - v. pelar, os três pessoas do singular do presente do indicativo;
4. pêlo(s) -subst. e pelo(s) contração;
5. pêra (s.f)=fruta e pera, preposição arcaica;
6. pôlo(s) - subst= filho e de gavião e polo(s) contração arcaica;
7. pólo(s)= subst. e polo(s), contração arcaica;
8. pôr(v.) só o símples e por, prep.;
9. porquê(s). subst. e porque, conjunção explicativa ou causal.
10. pêra - fita (subst.) = monumento megalítico antigo.
11. pôla(s) subst. = foto de árvore e pola(s), contração arcaica;
12. pôla(s) subst. = surra.

Como vocês podem ver, as reformas foram muito pequenas. Ficamos esperando outras mais corajosas.

Que o reafirmar: a lei em questão está em plena vigência e deve ser observada nos concursos e outras provas de português.

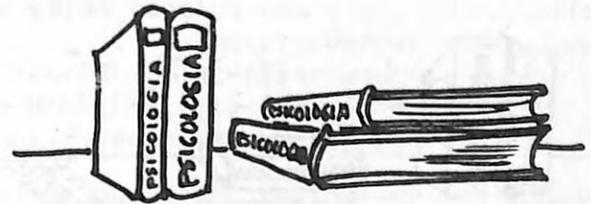
PSICOLOGIA e

um tema várias idéias

IRIS BARBOSA - Professora do Curso de Pedagogia do IEMG

A impossibilidade, bem como a inconveniência de adotar-se um único livro de Psicologia da Educação obriga-nos a uma constante busca de novos compêndios nos quais ofereçam visão mais atual dos assuntos.

Eis alguns, aos, quais mais recentemente, tivemos acesso:



Hannas, Maria Lúcia e outras - Psicologia do ajustamento - Instituto de Psicologia e Pedagogia de S. João del-Rei - 1970 .

As autoras fazem uma relação entre o estudo da personalidade e do ajustamento humano, a nível de curso médio.

Chegam a colocar algumas posições teóricas, fazendo segui-las de estudos dirigidos baseados em situações comuns de vida, como em livros e citações (exemplo: "Meu pé de laranja lima").

O aspecto mais interessante do trabalho é a sugestão dada para uma orientação educativa no ajustamento infantil.

A parte referente a mecanismos de ajustamento é também muito acessível e sem constituir uma obra especializada sobre o tema, o livro pode ser bem aceito por professores em formação, tornando-se leitura atraente e exercício útil.

Patterson, Gerald R. e Gullion, M. Elizabeth - Convivendo com as crianças - Coordenada Editora de Brasília - D. F.-71

Em instrução programada os autores oferecem um manual para uso de pais e professores. Discutem a validade do reforço sobre o comportamento, aplicando os princípios operantes da teoria de Skinner à análise e controle do comportamento humano.

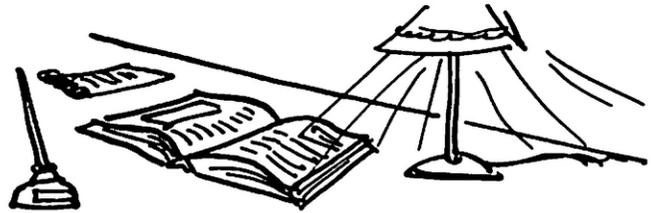
Mostram como a consequência de nossos atos influencia sobre os comportamentos futuros, criando disposições bem específicas.

Sugere o livro aos educadores como se pode encorajar comportamentos desejáveis nas crianças e eliminar gradativamente os comportamentos indesejáveis, sem provocar frustrações.

O método sugerido foi testado no Brasil, tratando-se, pois, de um estudo como resolver problemas comportamentais de crianças, adaptado à nossa cultura.

conclui que a criança pode aprender conceitos básicos da ciência bem mais cedo do que normalmente se acredita possível.

Trata-se de uma série de pontos de vista, que fundamentam uma nova teoria de aprendizagem, do tipo cognitivo.



Beard, Ruth - Como a criança pensa - Ed. IBRASA - 1970.

Descrição e comentário da teoria do desenvolvimento de Piaget.

Livro introdutório ao assunto e que possibilita uma visão simplificada do teórico, através da justificativa dos princípios que ele defende.

Cada etapa de desenvolvimento descrita pela teoria é seguida de inferências educacionais feitas pela autora.

São colocadas, ainda, notícias sobre algumas repetições de experiências piagetianas e seus resultados em outros países, além de ilustrar, com clareza significativa, a célebre situação de observação proposta pelo referido teórico.

A leitura desta obra pode, certo, preceder o estudo de livros do autor da teoria (Piaget) assim como os de Flavell.



Bruner, Jerome - O processo da educação - Cia. Editora Nacional - 2ª ed. - S. Paulo.

O autor coloca, neste livro relatos comentados da Conferência de Woods Hole, ocorrida nos Estados Unidos em fins de 1959, e que reuniu psicólogos, cientistas, professores, peritos em audiovisuais e historiadores.

Tenta-se dar uma resposta à questão: O que se deve ensinar? Quando? Com que finalidade?

Para isso, o autor usa uma série de artigos isolados que têm sido feitos, embora relacionados entre si.

Partindo de uma abordagem psicológica, tenta-se mostrar como a psicologia da aprendizagem pode fundamentar o ensino; discute-se o conceito de estrutura e sua importância para a educação.

Na parte referente às condições para aprender, Bruner relaciona a teoria piagetiana com suas ideias educacionais e

Souza Campos, Dinah Martins de - Psicologia da aprendizagem - Ed. Vozes - 1970.

Estuda de forma sumária e ao mesmo tempo didática, os principais problemas relativos à aprendizagem.

No estudo de aspectos teóricos, a autora aborda com muita simplicidade as ideias de Hilgard em seu Teorias de Aprendizagem.

Propondo-se uma abordagem eclética, o livro pode ser adotado mesmo como texto, principalmente porque dá um tratamento educacional aos temas.

Merece realce a parte relativa aos produtos da aprendizagem que fundamenta o estudo dos objetivos educacionais, assim como a parte referente às variáveis que influenciam a aprendizagem, especialmente o capítulo sobre Motivação.



Mussen, Paul - O desenvolvimento psicológico da criança - Zahar Editores - R. J. - 1968.

Trata-se de uma introdução à psicologia do desenvolvimento, mediante abordagem eclética. Os textos são bem atualizados.

Mussen começa pelo levantamento dos objetivos da psicologia do desenvolvimento e comenta seus métodos.

Parte para o estudo dos princípios do desenvolvimento, seguindo-os de **exemplificação**. Sob o título "Bases biológicas do desenvolvimento" aborda a evolução psicomotora, o desenvolvimento físico de modo geral.

Comenta sumariamente e com clareza a teoria piagetiana nos seus principais aspectos.

O desenvolvimento social é também abordado assim como a visão globalística do desenvolvimento da personalidade.



Sawrey, J. Telford - Psicologia, uma introdução aos princípios fundamentais do comportamento - Ed. Cultrix-S. Paulo - 1971.

Trata-se de uma introdução à Psicologia, nos mesmos moldes do trabalho anterior dos autores (Psicologia Educacional) em que o tratamento didático é o ponto forte.

O capítulo sobre "Desenvolvimento Humano" sintetiza bem as idéias recentes, de maneira eclética e concisa. A parte referente a aprendizagem sumaria as idéias exploradas na outra obra citada, e dá uma visão panorâmica do assunto. Esta obra traz, ainda, a indicação de uma bibliografia especializada, moderna e objetiva, que possibilita aos mais interessados, excelente campo de pesquisas.



Osterrieth, Paul - Introdução à psicologia da criança - 2ª ed. - Cia Editora Nacional - S. Paulo - 1965.

Em linguagem acessível, enfoca o desenvolvimento desde a fase prenatal até o início da adolescência. O autor considera, no desenvolvimento psíquico, fases ou escalões, nos quais distingue ainda aspectos (físico, intelectual, emocional, social). Sua orientação é psicológica e a exemplificação é farta; daí também há informações vinculadas às teorias de Wallon e Piaget. A introdução do livro é uma colocação inteligente e atual do quadro da psicologia da criança, tratando de seus objetivos, métodos, orientações e debates recentes sobre estágios do desenvolvimento psíquico.

Gagne, Robert M. - Como se realiza a aprendizagem - Ed. Ao Livro Técnico - GB - 1971

Educador americano, interessado principalmente por aprendizagem de um ponto de vista associativo só agora veio a ter seu trabalho traduzido para o português. O autor tenta mostrar quais os princípios de aprendizagem realmente aplicáveis à Educação, tomando experimentos nesta área, que sejam conclusivos.

Sem prender-se a discussões de teorias, mas reservando-se uma orientação behaviorista, o livro trata de oito tipos fundamentais de aprendizagem e clarifica o relacionamento ensinar-aprender, através de tratamento educacional dado com modernidade ao trabalho.

Malpass, Hocutt e outros - O comportamento humano - Ed. Renes - Rio - 69.

Em instrução programada, é um manual que contém textos atualizados sobre Introdução à Psicologia, Aprendizagem e Desenvolvimento.

Merece maior atenção a parte relativa aos métodos usados em psicologia, especialmente a experimentação, assim como a referente aos princípios gerais do desenvolvimento.

Traz ainda textos bem claros e atuais sobre aprendizagem e fatores que a influenciam, além de outros sobre Personalidade e as teorias que a explicam.

É útil, tanto para o professor como para consulta do aluno.



MARIA DAS GRAÇAS PEREIRA COSTA

ouvimos no domingo passado a interessante palestra da profa. Elza de Moura sobre Ciências Naturais no Curso Supletivo.

Ainda dentro desse aspecto da escola primária, continuemos hoje, falando sobre alguma coisa que poderemos fazer pelo educando elementar, que não teve, nos seus anos de infância, chance de alcançar esta habilitação, ou seja, o certificado dos 4 anos iniciais do ensino de 1º grau.

Em 63 e 64, trabalhando com classes noturnas desta capital, tivemos experiência interessante, quando todos, ao entardecer, buscavam os lares para o descanso, depois de um dia exaustivo de 8 horas pesadas

e medidas com serviços monótonos até, lá fomos nós para o trabalho e para a luta.

A disciplina é tranquila porque a idade traz muito interesse e amadurecimento. somente nas salas de adolescentes, dentro da faixa etária 14/16 anos há problemas, às vezes, graves, de várias naturezas, que, contornados pela vivência do professor regente, nada chega a significar.

O fato que chamamos atenção aqui é o seguinte: senhores professores que lecionam em curso supletivo, não devem de tornar bem práticas suas aulas, para que tenham, de fato, o sentido na vida do aluno. Principalmente as aulas de Ciências Naturais.

Por exemplo, a unidade de "O Solo e seus recursos naturais", dá margem a tanta coisa boa a ser explorada.

- Queremos, ao final, que o aluno compreenda que:
- O homem depende do solo para sobreviver
 - Grande parte dos alimentos vêm do solo.
 - O homem deve utilizar sabiamente os recursos naturais para elevar seu padrão de vida;
 - O contato com a natureza descansa e eleva o homem.

Cada um desses objetivos traz uma largueza de atividades prontas a serem postas em uso.

Para iniciar o aleançe deles, reportemo-nos à doçura dos versos de Cecília Meireles, em seu livro "VAGA MÔSICA":

LEMBRANÇA RURAL

Chão verde e mole. Cheiros de selva. Babas de lodo.
A encosta barrenta aceita o frio, toda nua.
Carros de bois, falas ao vento, braços, foices.
Os passarinhos bebem do céu, pingos de chuva.

Casebres caindo, na erma tarde. Nellí existem
na história do mundo. Sentam-se à porta mães descalças.
t tão profundo o campo, que ninguém chega a ver que é triste.
A roupa da noite esconde tudo quando passa ...

Flores molhadas. Oltima abelha. Nuvens gordas.
Vestidos vermelhos, muito longe, dançam nas cercas.
Cigarra escondida, ensaiando na sombra de bronze
Debaixo da ponte, a água suspira, presa ...

Vontade de ficar neste sossego toda a vida,
bom para ver de frente os olhos turvos das palavras,
para andar ã-toa falando sozinha,
enquanto as formigas caminham nas árvores ...

Acabamos de ler es te bellissimo poema que enriquece as páginas de nossa literatura. Observem quanta riqueza para as aulas de linguagem, principalmente, além de excelente motivo para iniciar o conteúdo dos conceitos a que nos propusemos no inicio.

Ao fazer ult; relacionamente do que o solo

fornece para nossa vida, vamos relacioná-los primeiro dentro do poetita acima. E a cada conceito de ciências naturais acrescentam-se então cultura, imaginação, enriquecimento de vocabulário, educação artística.

Cada litt dos versos desta poesia contém profunda beleza que os alu

nos poderão apreciar.

Suponhamos litt, pouco littais adiante:

"Grande parte dos alimentos vem do solo "Valnos estudar os cereais e, a propósito entraria, los com mais poesia. com mais Cecilia Meireles ein "Madrugada no Caampo~ já ein sua obra " Mar Absoluto".

MADRUGADA NC CAMPD

Com que doçura esta brisa penteia
a verde seda fina do arrozal.
Nem c·ílios, nem pluma, nem lume de lânguida
lua, nem o suspiro do cristal.

Com que doçura a transparente aurora
tece na fina seda do arrozal
aéreos desenhos de orvalho! Nem lágrima
nem pérola, nem iris de cristal.

Com que doçura as borboletas brancas
prendem os fios verdes do arrozal
com seus leves laços! Nem dedos, nem pétalas,
nem frio aroma de anis em cristal.

Com que doçura o pássaro imprevisto
de longe tomba no verde arrozal.
- Caído do céu, flor azul, estrela última
súbito sussurro e eco de cristal.

TROPEÇANDO ...

E mais dois outros objetivos: "O homem deve refazer o solo; deve utilizar sabiamente os recursos naturais para elevar seu padrão de vida".

"Canção no meio do Campo", Cecília Meireles em "Retrato Nat.uz aL".



CANÇÃO NO MEIO DO CAMPO

Lã vai, sem qualquer palavra
seguindo o pranto,
pequeno arado que lavru
tão grande campo.

Torvos pássaras dos ares
gritam sombra
aos caminhos singulares
que o sonho apronta.

Ô terra tão delicada
que estás sofrendo
não é nada, não é nada
setas de vento.

No dia da primavera
longe anda o corvo.
E a flor mostrará como era
seu grito de morto.

Ao concluir que o ho-
mero pode modificar o sô-
10 em seu benefício
lembramos o arado "qu;
s=m qualquer palavra
la vai e lavra tão gra-
de campo."

Acompanh~ndo nos jor-
nais as notícias sobre
o reflorestamento no Es-
tado e no país e seu pã-
pel na correção do so-

lo devastado, lembramos
os versos

"Ô terra tão devasta-
da que estás sofren-
do?

- secura e destruição
da matéria orgânica
que retém a umida-
de;
- poluição do ar- re-
~ultante das queima-

das.

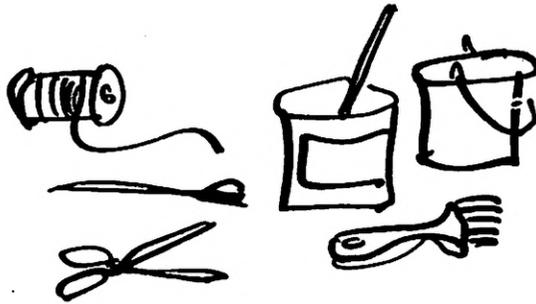
Assim levamos um pou-
co de arte poética jun-
to aos conhecimentos ad-
quiridos pela classe, e
as aulas de ciências na-
turais não foram lá tão
monótonas assim, limita-
das a conceitos.

EU TE AMO MEU BRASIL



Comemorações Cívicas

Este roteiro orientador das solenidades cívico-sociais do 2º semestre complementa o trabalho publicado em AIVIAE Educando nº 41.



LEMBRETE AMIGO

©1m1 ceAvkS

AGOSTO

SEMANA DO EXÉRCITO

Pensamento: A Honra do soldado é também a lealdade na luta, o respeito à palavra dada, a proteção dos fracos e dos não combatentes.

A honra é ainda o senso da dignidade.

Período: 18 a 25 de agosto.

Atividades: Unidade de Trabalho, segundo, a orientação a seguir, para o ensino do 1º grau.

Pensamento: "A Força Allilada é a expressão da Alma Nacional; enfraquecer as virtudes militares, é trair; servir a sua causa, é servir à Pátria.

I - AS FORÇAS ARMADAS NO BRASIL

- Conceito
- Forças de Terra, Ar e mar
- Defesa Nacional
- Segurança Nacional

II - O EXÉRCITO BRASILEIRO

- Defesa das fronteiras.
- Soberania nacional.

- manutenção da ordem no interior.

- Participação em operações conjuntas com a marinha e a Aeronáutica.

- A unidade nacional.

III - PERSONALIDADES MARCAN-T(S) NAS ERAS (RIDES) DO EXÉRCITO BRASILEIRO

- Olavo Bilac - A quem o Brasil deve a lembrança e a realização do Serviço militar obrigatório.

- Osório - artífice de vitórias nos campos de batalha.

- Barroso - vida dedicada ao serviço do Brasil.

- Caxias - o Pacificador, o consagrador da Unidade Nacional.

IV - O PATRONO DO EXÉRCITO NACIONAL

- Traços biográficos - O dia do Soldado.

- Feitos marcantes - Hino de Caxias.

U - ALUSÃO AOS FEITOS DO SOLDADO BRASILEIRO

- O pracinha de monte Castelo

- As virtudes militares: desprendimento, renúncia, paciência, espírito de iniciativa e camaradagem, espírito de sacrifício e responsabilidade, ordem e polidez, brio e coragem.

- Hino: Canção do Soldado

Pensamento: "As profissões nobres têm sido sempre as que não enriquecem ... e desprendimento é a primeira virtude do soldado."

Outras atividades:

- Organização de material ilustrativo: cartões, álbuns, e d.!!., mais audio-visuais de acordo com o assunto.
- Exposição - Palestras.

SEMANA DA PÁTRIA

Período: 19 a 7 de setembro.

Pensamento: É o amor da Pátria que nos deve guiar no trabalho, nos penosos encargos cotidianos e tornar grande aos nossos olhos tudo o que poderia, humanamente, parecer-nos pequeno e mesquinho.

Atividades: nos estabelecimentos de Ensino Primário e médio, será realizada a Hora Cívica Diária durante a Semana, organizada por classes determinadas para cada dia.

Esquema de estudo a ser feito:

IDRÍIA DE PATRIA

- Que é Pátria.
- Que é Nação.
- Que é Brasilidade
- A escola como Instituição Pátria.
- Que é Patriotismo.

DEVEMOS VALORIZAR A NOSSA PATRIA

- Conhecendo a realidade brasileira: situação econômica e sócio-cultural.

A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

- fatos que motivaram o acontecimento
- Brasileiros ilustres e valorosos ligados ao fato.
- O "Inc Nacional dentro do fato "Independência"
- COOPEREMOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA PATRIA CADA VEZ MELHOR

- A mocidade como futuro da Pátria
- O ideal dos Jovens propulsor de realizações
- A Educação moral e Cívica na formação do jovem, aspiração da Pátria.

- Valorizando o trabalho: como condição de vida, como afirmação da dignidade humana.
- As Forças Armadas e a Defesa Nacional.

O BRASIL É A NOSSA PÁTRIA: somos BRASILEIROS;

- Valor e dignidade humana.
- Deveres para com a Pátria.
- Deveres para com o semelhante.
- Solidariedade humana.
- O exercício da cidadania.
- Vivência da Democracia.

SEMANA DA ÁRVORE

Período: 15 a 21 de setembro.

Plano de estudo a ser desenvolvido.

A ÁRVORE como SER VIVO

- A árvore como planta.
- Partes da planta.
- Árvores seculares.

ÁRVORES CONHECIDAS NOSTRAS COM UNIDADE

- que florescem;
- que frutificam;
- que favorecem a indústria de móveis;
- que fornecem produtos medicinais;
- cuja seiva é aproveitada.

AS ÁRVORES SÃO ÚRRIS

- à indústria, ao lar, à saúde;
- como proteção ao solo, abrigo aos pássaros;
- descanso ao viajor.

DIA DA PRIMAVERA

- + Estação do ano.

- Tempo das flores.
- A primavera em outras regiões.
- Festa da Primavera.

ESTUDO DE POESIAS E INTERPRETAÇÃO DE LEITURAS SOBRE A ÁRVORE

AUDITÓRIO - CANÇÕES, POESIAS, DRAMATIZAÇÕES, DIÁLOGO.

-----OUTUBRO-----

MA DA CRIANÇA

Pensamento: "A maravilha da Infância é que para ela tudo é maravilhoso" (Chesterton).

PLANO DE ESTUDO PARA A SEMANA

A CRIANÇA E O LAR

- Cooperação.
- Pequenas responsabilidades.
- Deveres para com os pais.
- Amor filial
- Amor fraternal.

A CRIANÇA E SUA AUTO-EDUCAÇÃO

- Obediência, polidez e outras atitudes positivas:
- diante da família;
- com as visitas;
- com os mais velhos;
- à mesa.

A CRIANÇA E A ALIMENTAÇÃO

- A alimentação deve ser:
- adequada;
 - equilibrada;
 - sadia.

A CRIANÇA E A HIGIENE CORPORAL

- banho diário.
- Cuidados com: a pele, o cabelo, as unhas, os dentes, o vestuário.

A CRIANÇA E O AMBIENTE FÍSICO

- atividades ao ar livre
- a habitação;
- local de trabalho;

A CRIANÇA E O LAR: POUSO

- sono tranqüilo;
- recreação sadia;
- férias.

Reunião com os pais para uma conversa sobre os assuntos aludidos. Também eles deverão ser alertados, para que possam orientar as crianças

CULMINÂNCIA: Festa da criança - Sua organização será de acordo com as possibilidades do estabelecimento.

PENSAMENTO: "Cada criança, ao nascer, nos traz a mensagem de que Deus não perdeu ainda a esperança nos homens".

DIA DO PROFESSOR

DIA 15 DE OUTUBRO

Programação a cargo da Delegacia Regional do Ensino

SEMANA DA ASA

Programação a cargo da Delegacia Regional de Ensino Escolares e Estabelecimentos de Ensino Médio.

Pensamento: "Missão de heróis anônimos, realizada com sacrifício de vida, enfrentando toda sorte de dificuldades, nas mais diferentes tarefas no interesse da Colômbia Brasileira, orgulhamos-nos todos nós, da Força Aérea Brasileira e do Correio Aéreo Nacional!"

Histórico da Aeronáutica

- Cientistas que se destacaram pelo seu trabalho, pela sua audácia, pela sua perseverança.
- Primeiros aparelhos voadores e características

AERONAUTICA NO BRASIL

- Histórico

FORÇA AEREA BRASILEIRA (F.A.B.)

- A mais jovem das Forças Armadas.
- O Ministério da Aeronáutica.
- Pilotos de caça
- Pilotos de bombardeiro
- Função educacional da FAB.

A FORÇA AEREA NACIONAL

- A serviço da Pátria.
- Como fator de Integração Nacional.
- Em missão de Paz e Fraternidade.

O CORREIO AEREO NACIONAL

- Serviços inestimáveis ao Brasil e às outras nações.

- Colaboração com o ECT (Empresa de Correios e Telégrafo)
- Colaboração nos transportes aéreos.
- Assistência Social.
- Lances de arrojado heroísmo.

ALBERTO SANTOS DUMONT

- Datas Biográficas
- Razão do Slogan "O Pai da Aviação"
- Sucessos de Santos Dumont.
- O Patrono da Força Aérea Brasileira.

OUTRAS ATIVIDADES

- Excursões - Ao Aeroporto local
- Exposição de Trabalhos
- Culminância - Auditório de encerramento da semana da ASA nos Grupos Escolares

NOVEMBRO

DIA DA REPÚBLICA

Esquema de Estudo para os dias 11, 12, 13.

Pensamento: "Toma Brasil que herdaste de teus maiores e transmite-o engrandecido e mais belo a geração que te suceder".

I - A MONARQUIA BRASILEIRA, UMA EXCEÇÃO NA AMÉRICA.

- O. Pedro I.
- D. Pedro II e a declaração

de sua maioria.

- Antecedentes da "Questão Militar"

II - IDEIAS REPUBLICANAS E SEUS PIONEIROS:

Marechal Deodoro - Fundador do Regime Republicano, Almirante Wandenkolk, Almeida Barreto, Solon, Serzedelo Correia, Rui Barbosa, Benjamin Constant, Quintino Bo-

caíuva, Campos Sales; (Consultar o Tesouro da Juventude, vol. 17)

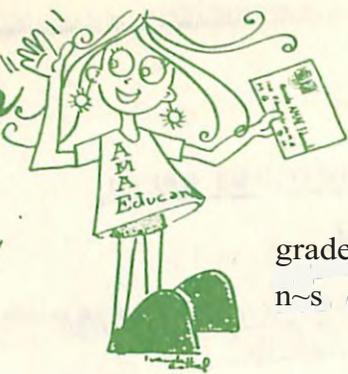
III - O MOVIMENTO DE 15 DE NOVEMBRO

- O manifesto de Deodoro.
- Resistência nula de Floriano.
- A proclamação da República.

DIA DA BANDEIRA

"De nada vale que se ostente uma bandeira nas mãos, para que os outros a vejam se não se traz uma bandeira no coração para que todos a sintam" ...

Caro Colega



Voz Infantil - Órgão de difusão cultural do G. E. D. João A. Pimenta - Montes Claro, MG

Parabéns pela publicação. Agradecemos sinceramente as remessas a nós enviadas.

Recebemos de D. Helena Antipoff :

Aos diretores e colaboradores da Revista AMAE

Atendendo às inúmeras cartas, que nos tem chegado às mãos, solicitando publicações da AMAE, queremos esclarecer que o preço do livro "Atividades Didáticas para o Curso Supletivo" por unidade é Cr 15,00.

Maria Helena Corrêa
Rio Pomba - MG

Na esperança de que a obra do Rosario frutifique sob a benção da amizade, apresento minha profunda gratidão pelas manifestações recebidas pela passagem de meus oitenta anos e cordialmente e grata por tudo que estão realizando para a Educação.

Fazenda do Rosario, 25 de março de 1972
Helena Antipoff

Não temos publicações específicas sobre os assuntos citados. Como a revista AMAE Educando tem publicado artigos a respeito, sugerimos que você consulte os números 4, 25, 10 sobre Composição; os números 3, 4, 5, 10 sobre Leitura; os números 21 a 32 sobre Frações e os suplementos dos números 15, 17, 25, 26 sobre Ortografia. O Compendio de Linguagem está esgotado; o de Matemática sairá até o fim do ano.

Marieta Alves
Belo Horizonte - MG

Você, como assinante da revista AMAE Educando, logicamente tem direito ao desconto anunciado em números anteriores para a viagem ao sul do país. Querendo fazer sua inscrição, para depois outra pessoa ir em seu lugar, não tem importância. Aguardamos uma nova comunicação de sua parte.



ATENÇÃO !

- Se você~ mãe ou professora de criança de 4ª série de 1º grau,
- se quer trabalhar pelo desenvolvimento das habilidades de leitura de seus alunos,
- se quer usar material didático moderno e eficaz,

PRECISA ADQUIRIR

J01\0-DE-BARRO

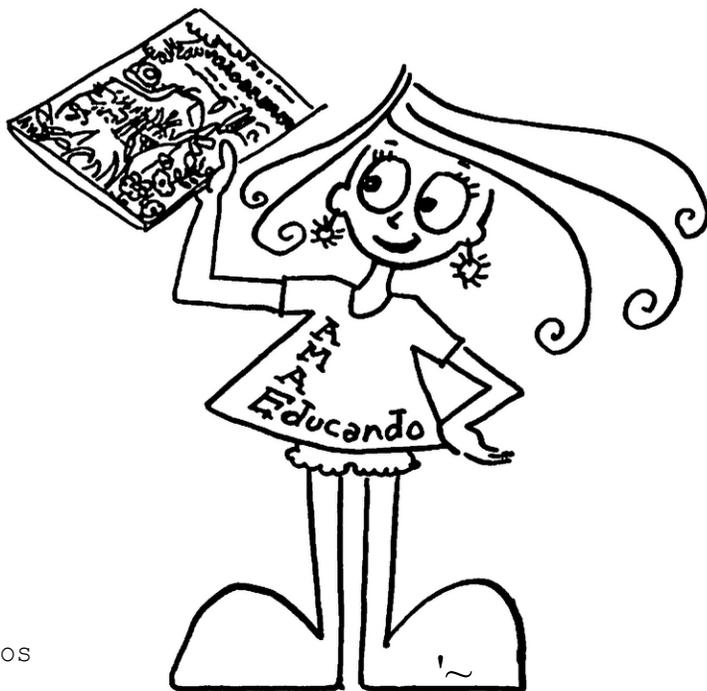
Um livro de
Domingos Paschoal Cegalla

João-de-Barro

- possui excelente confecção gráfica;
- apresenta ricos e variados exercícios auto-dirigidos;
- oferece textos bem elaborados e de grande interesse;

Você poder~ adquirir seu exemplar:

- à Av. Brasil - 111
- 20% de desconto para professores e escolas
- pedidos também pelo Reembolso Postal



IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS
BELO HORIZONTE

JÁ LEU ?
GOSTOU
ENTÃO AGUARDE O Nº 2



Meiga

AM
Educação

Caçula nº 2